

Manual CFGtool

Manual CFGtool

Índice

Prefácio	viii
Público alvo	viii
Convenções utilizadas neste manual	viii
1. Introdução	1
Sobre	1
Principais recursos	1
Requisitos mínimos	1
Hardware	1
Navegador	1
2. Dados históricos	2
Grupos	2
Adicionar metadados de grupos	3
Dispositivos	3
Exportando a configuração do dispositivo	8
Configurando a Integridade de Segurança de dispositivos	8
Configurando a lista de software de dispositivos	8
Importar arquivos de dispositivo	8
Operações em lote	9
Adicionar metadados de dispositivos	10
Relatórios	10
Templates	10
Histórico de configuração	12
Policy Compliance	13
Inventário Físico	14
Mapeamento de IPs	15
3. Provisionamento	16
Scripts	16
Criando scripts	16
Executando scripts	16
Tarefas	16
4. Configuração	17
Regras	17
Criação de regras	17
Filtro 'No Response'	17
Tipos de configuração	17
Scripts	18
Criando scripts	18
Executando scripts	21
Script de Mapeamento de IPs	21
Script de Exportação de Configuração	22
Script de Login	22
Script de Provisionamento	23
Policy Compliance	24
Regra	25
Policy	25
Filtro de Trap	25
Credencial de dispositivo	26
Adicionar metadados de credenciais de dispositivo	27
5. Ferramentas	28
Discovery	28
MIB Browser	28

Software externo	29
Telcomanager Windows Collector	29
Telcomanager Host Agent	29
Telcomanager Windows Security Agent	29
6. ALARMmanager	31
Relatórios	31
Relatórios suprimidos	31
Relatórios consolidados	31
Template de Email	32
Introdução	32
Customizando o e-mail	32
Níveis de urgência de alarme	33
Mudando o nível de prioridade da urgência	33
Adicionando um novo nível de urgência	33
Adicionando metadados de nível de urgência	34
Alarmes	34
Gerência de supressão de alarme	36
Adicionando metadados de alarme	37
Perfis de alarme	37
Adicionando metadados de perfil de alarme	38
Console	38
Introdução	38
Operação de Console	38
7. Sistema	42
Registro de acesso	42
Acesso de usuário	42
Acesso simultâneo	42
Backup/Restore	42
Backup local de configuração	42
Restore local de configuração	42
Backup remoto	42
Restore remoto	43
Situação da restauração	43
Parâmetros	44
Active directory	44
Agentes de associação	44
Armazenamento de dados	44
Arquitetura distribuída	46
Aviso de Expiração	47
Backup	47
BGP	47
Circuito	47
Cisco WAAS	48
Configuração de HTTPS	48
Configuração do agente de captura	48
Configuração regional	48
EPM	49
Gerência de configuração	49
Histórico de configuração	49
Integridade de Segurança	50
Login automático	50
Logotipo	50
Mapeamento de IPs	50
Nível de log	51

Personalização de interface	51
Preferências locais	52
Provisionamento	52
Redirecionamento de login	52
Redundância	52
Registros de acesso de usuários	53
Relatórios	53
Servidor SMS	54
SMTP	55
SNMP	55
TACACS	56
Telcomanager Host Agent	56
Telcomanager JMX Agent	57
Tema	57
Verificação de versão do sistema	57
Web Services	57
Usuários	58
Editando usuários	58
Desativando usuários	59
Grupos de usuários	59
Perfis de usuários	60
Alarme Console	60
Diagnósticos	61
Informações de rede	61
Testes de conectividade	61
Captura de pacotes	61
Objetos	62
Sumarizador	62
Uso de disco	62
Arquivos de Log	62
Logs de configuração	63
Fuso horário	63
Suporte	63
Abertura de chamado	63
Verificar se há atualizações do sistema	63
Configuração de túnel para suporte remoto	63
Sobre	63
8. Recursos habilitados com licença	64
Redundância	64
Conceitos	64
Habilitando a redundância	64
Arquitetura distribuída	65
Conceitos	65
Pré-requisitos	65
Implantação	65
9. Glossário	66
Siglas	66

Lista de Tabelas

1. Convenções do manual	viii
2.1. Formulário de novo grupo	2
2.2. Campos de um metadado	3
2.3. Formulário de novo dispositivo	4
2.4. Campos do arquivo de dispositivo	9
2.5. Campos de um metadado	10
2.6. Forma do template	10
2.7. Formulário do relatório de histórico de configuração	12
2.8. Formulário do relatório de Policy Compliance	13
2.9. Formulário do relatório de Inventário Físico	14
2.10. Formulário de Mapemento de IPs	15
4.1. Perfil automático de regras	17
4.2. Tipos de configuração	18
4.3. Lista de wildcards	24
4.4. Formulário de Regra de Policy Compliance	25
4.5. Formulário de Policy Compliance	25
4.6. Formulário de Filtro de Trap	26
4.7. Formulário de Credencial de dispositivo	26
4.8. Campos de um metadado	27
5.1. Parâmetros do Discovery	28
5.2. Parâmetros do arquivo de configuração do TSA	29
5.3. Parâmetros do arquivo de configuração do TSA	30
6.1. Formulário de relatório de alarmes suprimidos	31
6.2. Formulário de alarmes consolidados	31
6.3. Template de Email	32
6.4. Variáveis de e-mail	32
6.5. Formulário de nível de urgência de alarme	33
6.6. Campos de um metadado	34
6.7. Formulário de alarme CFGtool	35
6.8. Campos de um metadado	37
6.9. Formulário de perfil de alarme	37
6.10. Campos de um metadado	38
6.11. ALARMmanager console	39
7.1. Formulário de backup remoto utilizando um servidor FTP	43
7.2. Formulário de backup remoto utilizando um servidor S3	43
7.3. Formulário de Active directory	44
7.4. Formulário de agente de associação automática	44
7.5. Formulário de armazenamento de dados	45
7.6. Formulário dos parâmetros da arquitetura distribuída	46
7.7. Formulário de aviso de expiração	47
7.8. Formulário BGP	47
7.9. Formulário de circuito	48
7.10. Formulário de Cisco WAAS	48
7.11. Formulário de HTTPS	48
7.12. Formulário de configuração do agente de captura	48
7.13. Formulário de configuração regional	48
7.14. Formulário EPM	49
7.15. Intervalo de gerência de configuração	49
7.16. Parâmetros de históricos de configuração	49
7.17. Integridade de Segurança	50
7.18. Formulário de configuração de parâmetros do mapeamento de IPs	51

7.19. Fórmula de nome de dispositivo	51
7.20. Formulário de preferências locais	52
7.21. Parâmetros de provisionamento	52
7.22. Configurações de ativação de redundância	52
7.23. Configurações de comutação de redundância	53
7.24. Formulário de registros de acesso de usuários	53
7.25. Formulário de configuração dos relatórios agendados	53
7.26. Formulário de configuração do servidor FTP	54
7.27. Formulário de servidor SMPP	54
7.28. Formulário de parâmetros SMTP	55
7.29. Campos de TRAP	56
7.30. Configuração do tema	57
7.31. Formulário de API de configurações	57
7.32. TRAFip's raw data form	57
7.33. Formulário de usuário	58
7.34. Formulário de usuário	59
7.35. Formulário de usuário	60
7.36. Colunas ALARMmanager console	60
7.37. Captura de pacotes	61
9.1. Lista de siglas e abreviações	66

Prefácio

Público alvo

Este manual é designado aos administradores de rede, consultores de rede e parceiros da Telcomanager.

Para entender completamente este manual, o leitor deve ter conhecimento intermediário sobre gerenciamento de redes e protocolo TCP/IP.

Convenções utilizadas neste manual

Este documento utiliza as seguintes convenções:

Tabela 1. Convenções do manual

Item	Convenções
Selecionando um item do menu	Menu → Submenu → Item do menu
Comandos, botões e palavras-chave	Fonte em negrito .

Capítulo 1. Introdução

Sobre

CFGtool é um sistema de gerência de configuração de dispositivos.

Principais recursos

- Acesso a todos os recursos do sistema através de um web browser.
- Alta disponibilidade pode ser oferecida pelo uso de soluções redundantes, em que dois appliances trabalham em HOT-STANDBY.
- Banco de dados de alta performance para dados históricos armazenados.
- Alarmes de alteração de configuração de um dispositivo e de integridade de arquivos.
- Gerenciamento de scripts de provisionamento, exportação de configuração e login.

Requisitos mínimos

Estes requisitos são para os computadores que irão acessar o sistema pelo web browser.

Hardware

- Processador Pentium 2 400 MHZ ou superior.
- 128 MB de memória RAM.

Navegador

- Internet explorer 9+.
- Chrome 4.0+.
- Firefox 7.0+.

Capítulo 2. Dados históricos

Este capítulo descreve os elementos da guia de dados históricos.

Abaixo desta guia você pode acessar todos os dados processados pelos objetos monitorados.

Grupos

Os grupos servem para organizar objetos. Eles são hierárquicos e podem ter quantos níveis forem necessários.

Grupos podem ser utilizados para restringir acesso de usuários aos objetos monitorados. Ao associar um perfil de usuário a um grupo, os usuários deste perfil só podem visualizar os objetos associados a esse grupo e aos grupos abaixo dele, de acordo com a hierarquia.

Objetos podem ser associados a grupos de maneira manual ou automática. Durante a configuração do grupo, quando associado manualmente, o formulário irá mostrar **Dispositivos** e **Objetos mapeados** disponíveis para serem associados. Quando associado automaticamente, o formulário de grupo irá mostrar as regras de associação de Dispositivos e de Objetos mapeados.

Objetos podem ser removidos do grupo automaticamente quando eles não atenderem mais as regras de associação. Esta opção está apenas disponível quando o grupo possui associação automática habilitada.

Importante

Quando o ícone do grupo é uma pasta amarela, não há gráficos neste grupo. Já quando o ícone é uma pasta verde, há pelo menos um objeto com perfil associado neste grupo, ou seja, há gráficos a serem exibidos.

Procedimento 2.1. Passos de configuração

1. Selecione **Dados históricos** → **Grupos** → **Grupos** .
2. Clique no botão **Novo** para criar um novo grupo e preencha o formulário.

Tabela 2.1. Formulário de novo grupo

Campo	Descrição
Nome	Defina uma nome para o grupo.
Descrição	Defina uma descrição para o grupo.
Associação automática	Selecione Sim para habilitar a associação automática de objetos a este grupo considerando as Regras de Associação.
Grupo superior	O grupo raiz em relação a este. Se nenhum grupo raiz é selecionado, este grupo será um grupo raiz no sistema.
Remoção automática	Selecione Sim para habilitar a remoção automática de objetos a este grupo. Quando esta opção está habilitada, os objetos são automaticamente removidos do grupo quando não atendem mais as regras de associação.

Campo	Descrição
	Esta opção está disponível apenas quando a Associação automática está habilitada.
Dispositivos	Dispositivos que irão pertencer a este grupo.
Perfis de Usuário	Perfis de usuário que terão acesso a este grupo.

3. Clique no botão **Salvar**.
4. Para adicionar mais grupos abaixo desse grupo, clique no ícone Grupos, selecione Sub-grupos na área de seleção do gráfico e repita os passos acima.

Adicionar metadados de grupos

Para acessar a página de configuração de metadado, acesse **Dados históricos** → **Grupos**, clique no item **Grupos** no menu da árvore e clique no botão **Metadado**.

Clique no botão **Novo** para criar um novo metadado. Ele pode ser do tipo **Texto**, **Inteiro** ou **Enum**.

Você pode alterar o metadado quando desejar usando o botão **Editar** e verificar o histórico de alterações através do botão **Histórico**.

Para remover um metadado, clique no botão **Apagar**.

Tabela 2.2. Campos de um metadado

Campo	Descrição
Nome	Nome do metadado.
Descrição	Descrição do metadado.
Tipo de dado	Escolha se o metadado será do tipo Texto , Inteiro ou Enum .
Valores	Este campo só é disponível se o Tipo de dado for Enum . Entre com uma lista de valores, separando-os por ponto e vírgula (;).

Para associar o metadado criado a um grupo, acesse a lista de grupos e clique no botão **Metadado** ao lado do grupo que será configurado.

Após, preencha os metadados de acordo com o tipo. Você pode preencher todos eles ou apenas os que desejar.

Dispositivos

Um dispositivo é qualquer elemento de rede que possua um endereço de IP e suporte para protocolos SNMP e ICMP.

Procedimento 2.2. Passos da configuração dos dispositivos

1. Selecione **Dados históricos** → **Dispositivos** → **Dispositivo**.
2. Clique no botão **Novo** e preencha o formulário abaixo.

Tabela 2.3. Formulário de novo dispositivo

Campo	Descrição
Nome	Nome do dispositivo.
Descrição	Descrição do dispositivo.
Endereço IP de gerência	Endereço de IP do dispositivo. Este endereço de IP deve responder às consultas SNMP para o monitoramento SNMP e às requisições ICMP echo para monitoramento ICMP.
Tipo	Tipo do dispositivo, o usuário pode usar este campo para categorizar livremente todos os dispositivos configurados.
Fabricante	Nome do fabricante do dispositivo.
Latitude	Coordenada geográfica, no formato de graus decimais (DD, na sigla em inglês), usada para que o dispositivo seja localizado em mapas georreferenciados. Exemplo: -22.9035.
Longitude	Coordenada geográfica, no formato de graus decimais (DD, na sigla em inglês), usada para que o dispositivo seja localizado em mapas georreferenciados. Exemplo: -43.2096.
Credencial de SNMP	Escolha uma credencial de SNMP.
Versão do SNMP	<p>Selecione a versão SNMP. Os possíveis valores são:</p> <p>SNMP v1 ou SNMP v2c Especifica uma community SNMP</p> <p>SNMP v3 Especifica o tipo de autenticação e seus parâmetros</p>
Community SNMP	Preencha a community SNMP.
Utilizar configuração padrão de SNMP	<p>Esta opção deixa você definir valores que podem ser usados especificamente para este dispositivo.</p> <p>Os valores padrões são especificados na configuração dos parâmetros dos coletores SNMP.</p>
Considerar SysUpTime na coleta	Descarta a coleta se o dispositivo não é permitido por mais de 5 minutos. Previne erros de cálculo.
SNMP Timeout	Tempo limite em segundos para esperar por uma resposta de pacote SNMP. Intervalo de valores: 1-10.
Tentativas SNMP	Número de novas tentativas que serão permitidas para o dispositivo se ele não responder a uma consulta SNMP. Intervalo de valores: 1-10.

Campo	Descrição
Número de OIDs por pacote	Número de OIDs que serão enviadas em cada pacotes SNMP. Intervalo de valores: 1-100.
Taxa máxima de envio de pacotes (pps)	Número máximo de pacotes por segundo que uma coletora SNMP irá enviar para cada dispositivo.
Janela SNMP	Número de pacotes SNMP que serão enviados sem resposta do dispositivo que está sendo polled.
Porta SNMP	A porta SNMP.
Agentes	<p>Esta opção permite que você defina múltiplos agentes SNMP no mesmo endereço de IP e diferentes portas.</p> <p>Agora você pode especificar máscaras OID e a porta SNMP para esta máscara.</p> <p>Isto significa que o coletor SNMP usará a porta UDP especificada se a OID a ser coletada neste dispositivo corresponder à máscara especificada.</p> <p>Exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prefixo OID .1.3.4.6.9.9.1.2.* Porta SNMP: 163 • Prefixo OID .1.3.4.6.9.9.1.3.* Porta SNMP: 164
Credencial de conexão	Escolha uma credencial de conexão.
Protocolo de conexão	Escolha entre SSH ou Telnet .
Porta SSH	Quando o Protocolo de conexão é SSH, entre com a porta SSH. O valor padrão é 22 .
Porta Telnet	Quando o Protocolo de conexão é Telnet, entre com a porta Telnet. O valor padrão é 23 .
Usuário	Usuário para ser usado para acessar o dispositivo. Esta string está disponível como um campo livre %username% para scripts de provisionamento.
Senha do usuário	Senha a ser usada para acessar o dispositivo. Esta string está disponível como um campo livre %passwd% para scripts de provisionamento.
Senha de enable	Senha de enable é usada para acessar o dispositivo. Esta string está disponível como um campo livre %enable_passwd% para scripts de provisionamento.
Habilitar coleta pelo TRAFip	Habilita a coleta pelo TRAFip.
Endereços IP do Netflow exporter	Preencha o endereço de IP que o netflow exporter irá usar para enviar fluxos. Ao lado deste campo, tem um ícone de lupa. Clique nele para preencher automaticamente usando como base o Endereço de IP do dispositivo.

Campo	Descrição
Configuração de sampling rate	Pode ser setada manualmente ou baseada em um fluxo.
Netflow sampling rate	Se você está exportando fluxos, escolha se considerará uma taxa manual configurada ou se detectará a taxa dos registros de fluxos.
Habilitar coleta pelo SLAview	Habilita a coleta pelo SLAview.
Perfis automáticos	Selecione esta opção para habilitar o uso desse dispositivo e seus objetos mapeados em perfis automáticos. A associação só irá ocorrer se o dispositivo ou seus objetos corresponderem às regras de perfil. (Veja a seção de configuração de perfil) .
Coleta via THA	Selecione o modo como as informações do THA devem ser coletadas. Local: todas as requisições THA serão enviadas diretamente para esse dispositivo. Portanto o Telcomanager Host Agent (THA) deve estar instalado neste dispositivo. Gateway: todas as requisições THA serão envidas para o gateway configurado em Sistema → Parâmetros → Telcomanager Host Agent . O gateway ficará responsável por coletar as informações desse dispositivo.
Habilitar gerência de configuração	Habilita a gerência de configuração pelo CFGtool.
Modo de exportação de configuração	Selecione Ativo para exportar a configuração periodicamente de acordo com o tempo configurado em Sistema → Parâmetros → Gerência de configuração . Para exportar a configuração usando filtro de trap, selecione Passivo .
Habilitar verificação de segurança	Selecione Sim para habilitar a Integridade de Segurança ou Não para desabilitar.
Habilitar coleta de inventário físico	Selecione Sim para habilitar a coleta para o relatório de inventário físico ou Não para desabilitar.
Coletar lista de software	Selecione Sim para habilitar a coleta de lista de software ou Não para desabilitar.
Habilitar coleta pelo CallView	Habilita a coleta pelo CallView.
Perfil de voz	Selecione um perfil de voz para coletar dados de chamadas.
Habilitar coleta JMX	Selecione Sim para habilitar a coleta de estatísticas do Java Management Extensions ou Não para desabilitar. Para realizar a coleta JMX é necessário que o Telco JMX Agent esteja configurado em Sistema → Parâmetros → Telcomanager JMX Agent .

Campo	Descrição
Método de mapeamento de topologia	Selecione o protocolo que será usado para o mapeamento de topologia. As opções disponíveis são: CDP - Cisco Discovery Protocol, LLDP - Link Layer Discovery Protocol ou ambos. Usando ambos os métodos, o SLAview utilizará o protocolo SNMP para buscar informações destes protocolos nas tabelas MIB dos dispositivos monitorados.
Habilitar provisionamento	Habilitar provisionamento para configurar automaticamente as Cisco IP SLA probes, Telcomanager probes e exportação de Netflow.
Coletor	Associação do dispositivo a um coletor remoto. Este campo está disponível apenas quando a arquitetura distribuída é habilitada.
Script de autenticação	Quando o protocolo de conexão estiver configurado como Telnet , você precisa selecionar um script de Login.
Script para provisionamento	Preencha esta opção para provisionamento de Netflow em sistemas com arquitetura distribuída e configuração de probes. Este script será usado para reconfigurar exportação de Netflow para um coletor de backup se o coletor falhar.
Templates de polling	Escolha um template do polling ICMP para o dispositivo. O template de polling permite que você configure os tempos específicos para capturar os dispositivos e medir a disponibilidade deles.
Tipo de dispositivo	Campo usado para escolher um ícone para representar o dispositivo graficamente nos Mapas. É possível escolher entre: Câmera, Firewall, Roteador, Servidor, Switch ou Sem Fio. O tipo padrão é o Roteador .
Script de exportação de configuração	Selecione os scripts exportadores de configuração dos tipos habilitados em Configuração → Tipos de configuração .
Domínio	Associação de domínio do dispositivo.
Grupos	Clique no botão de Listar e selecione os grupos desejados para este dispositivo em um ou mais pontos no grupo de hierarquia.
Mapeadores	Selecione o mapeador desejado para mapear objetos, como interfaces e cpus neste dispositivo.
Perfis de alarme	Associa o dispositivo a um perfil de alarme.

Exportando a configuração do dispositivo

Clicando no botão **Agente de exportação de configuração** você executará os scripts exportadores de configuração.

Cheque o resultado da exportação clicando em **Resumo** na área de seleção.

Configurando a Integridade de Segurança de dispositivos

O sistema de Integridade de Segurança serve para fazer o monitoramento de arquivos em servidores. Ele deve ser habilitado no formulário do dispositivo a ter seus arquivos monitorados.

É necessário fazer a instalação do agente **Telcomanager Windows Security Agent (TSA)** na máquina que contém os arquivos a serem monitorados. Ele está disponível para Download em **Ferramentas** → **Software Externo** e, após instalado, coletará informações sobre os arquivos que estão sendo monitorados pelo CFGtool.

Na lista de dispositivos, em **Dados Históricos** → **Dispositivos** → **Dispositivo**, é possível obter um relatório sobre os arquivos monitorados, bem como o status de cada um (ausente, alterado ou normal). Para isso, basta clicar no botão **Verificação de Segurança** ao lado do dispositivo.

Dica

Arquivos ausentes serão marcados em amarelo e os arquivos que tiveram algum tipo de alteração serão marcados em vermelho.

Há também 2 alarmes do tipo **Integridade de Segurança**: file change and file missing. Consulte a seção de alarmes para mais informações sobre eles.

Configurando a lista de software de dispositivos

O sistema de lista de software serve para fazer o monitoramento dos programas instalados em servidores. Ele deve ser habilitado no formulário do dispositivo.

É necessário fazer a instalação do **Telcomanager Host Agent (THA)** na máquina que se deseja monitorar. Ele está disponível para Download em **Ferramentas** → **Software Externo** e, após instalado, coletará informações sobre os programas instalados e enviará para o CFGtool.

Na lista de dispositivos, em **Dados Históricos** → **Dispositivos** → **Dispositivo**, é possível obter a lista dos programas instalados. Nela você encontrará o nome, versão, tamanho, editor e data de instalação de cada programa. Para isso, basta clicar no botão **Lista de Software** ao lado do dispositivo.

Importar arquivos de dispositivo

Para importar um arquivo de dispositivo, acesse **Dados históricos** → **Dispositivos**.

Clique no item **Dispositivos** na árvore de menu.

Clique no botão **Importar** e carregue o arquivo.

Um arquivo de dispositivos importados tem os seguintes campos:

Tabela 2.4. Campos do arquivo de dispositivo

Campo	Descrição
Nome	Possíveis caracteres para o campo de nome.
Descrição	Possíveis caracteres para o campo de descrição (opcional).
Endereço IP de gerência	Endereço de IP. Ex.: 10.0.0.1
Versão SNMP	Tipo 1 para versão 1, 2c para versão 2 e 3 para versão 3.
Community SNMP	Possíveis caracteres para Community SNMP.
Protocolo de conexão	Escreva SSH ou TELNET .
Usuário	Possíveis caracteres para campo de nome (opcional).
Senha de usuário	Possíveis caracteres para campo de senha (opcional).
Senha de enable	Possíveis caracteres para campo de senha (opcional).
Habilitar coleta pelo TRAFip	SIM para habilitar e NÃO para desabilitar a coleta pelo TRAFip.
Endereço IP do Netflow exporters	Lista de endereço IP separada por vírgula. Ex.: 10.0.0.1,10.0.0.2
Configuração de sampling rate	Terá o valor 0 para manual e o valor 1 para fluxo.
Netflow sampling rate	Valor inteiro maior que 0.
Habilitar coleta pelo SLAview	SIM para habilitar e NÃO para desabilitar a coleta pelo SLAview.
Perfil automático	Selecione SIM para habilitar o uso deste dispositivo e seus objetos em um perfil automático.
Tipo de dispositivo	Campo usado para escolher um ícone para representar graficamente o dispositivo nos mapas. Escolha Câmera, Firewall, Roteador, Servidor, Switch ou Sem Fio.

Operações em lote

Algumas operações podem ser realizadas de forma simultânea para vários dispositivos. Para isso, basta selecionar os dispositivos desejados e utilizar a caixa de seleção **Habilitar** localizada logo acima da lista de dispositivos. As operações disponíveis são:

- **TRAFip**: habilita a coleta pelo TRAFip.
- **SLAview**: habilita a coleta pelo SLAView.
- **CFGTool**: habilita a gerência de configuração.
- **Inventário físico do CFGTOOL**: habilita a coleta de inventário físico.

- **CALLview**: habilita a coleta pelo CALLview.

Adicionar metadados de dispositivos

Para acessar a página de configuração de metadado, acesse **Dados históricos** → **Dispositivos**, clique no item **Dispositivo** no menu da árvore e clique no botão **Metadado**.

Clique no botão **Novo** para criar um novo metadado. Ele pode ser do tipo **Texto**, **Inteiro** ou **Enum**.

Você pode alterar o metadado quando desejar usando o botão **Editar** e verificar o histórico de alterações através do botão **Histórico**.

Para remover um metadado, clique no botão **Apagar**.

Tabela 2.5. Campos de um metadado

Campo	Descrição
Nome	Nome do metadado.
Descrição	Descrição do metadado.
Tipo de dado	Escolha se o metadado será do tipo Texto , Inteiro ou Enum .
Valores	Este campo só é disponível se o Tipo de dado for Enum . Entre com uma lista de valores, separando-os por ponto e vírgula (;).

Para associar o metadado criado a um dispositivo, acesse a lista de dispositivos e clique no botão **Metadado** ao lado do dispositivo que será configurado.

Após, preencha os metadados de acordo com o tipo. Você pode preencher todos eles ou apenas os que desejar.

Relatórios

Templates

Para a maioria dos relatórios disponíveis no sistema, você tem a opção de salvá-los como template.

Salvando

1. Abra o relatório desejado e selecione a opção **Salvar template**.
2. Preencha os campos abaixo:

Tabela 2.6. Forma do template

Campos	Valores
Nome	Nome do relatório.
Permissão de escrita	Selecione quem pode alterar este relatório. Esta opção de grupos é baseada no grupo de usuários.

Campos	Valores
Permissão de leitura	Selecione quem pode ler este relatório. Esta opção de grupos é baseada nos grupos de usuários.
Enviar relatório por e-mail	Enviar por e-mail.
Enviar relatório para servidor FTP	Enviar para o servidor FTP.
Formato do anexo	Escolha o formato desejado: PDF or CSV.

3. Preencha os outros campos de relatório e clique no botão de Enviar.

Depois de executar os passos acima, o relatório salvo estará disponível em **Lista de template** para cada tipo de relatório.

Agendamento

1. Abra a lista de template para o relatório criado ou crie um novo relatório.
2. Selecione a opção Agendar template.
3. Selecione a opção de agendamento apropriada.

Opções de agendamento

- Uma execução: Pode ser **Imediata** ou **Agendada**. Os instantes inicial e final dos dados serão configurados no próprio formulário.
- Diário: Defina um **Horário de Execução** e todo dia, neste horário, será executado um relatório com período de 1 dia. Se a opção **Considerar dia da execução** estiver marcada, o dia de execução será considerado neste período.
- Semanal: Defina um **Dia da semana** e um horário para que o relatório seja executado. Os dados terão início no Domingo às 00h e fim no Sábado da semana anterior às 23h59min. Se a opção **Considerar dia da execução** estiver marcada, a semana do dia de execução será considerada neste período.
- Mensal: Defina um **Dia de execução** e um horário para que o relatório seja executado. Os dados terão início no dia 01 às 00h e fim no último dia do mês anterior às 23h59min. Se a opção **Considerar dia da execução** estiver marcada, o mês do dia de execução será considerado neste período.

Dica

Para agendar um relatório, você deve salvá-lo como template.

Dica

Quando um relatório está pronto, ele é enviado para o e-mail dos usuários. O servidor SMTP deve ser configurado, bem como o email para cada usuário no formulário de configuração do usuário.

Editando

Após o template estar salvo, um botão de **Editar** aparecerá na lista de template e pode ser usado para mudar os parâmetros do relatório.

Visualizando relatórios

Depois do sistema rodar um template, um novo relatório é gerado.

Todas as instâncias do relatório podem ser acessadas através do botão Detalhes para cada template.

Para visualizar uma instância do relatório, siga o procedimento abaixo:

1. Clique no botão **Detalhes** para o template desejado.
2. Escolha o formato de saída desejado, entre HTML, CSV e PDF.
3. Clique no botão **Mostrar** para a instância de relatório desejada.

Gerenciando espaço de disco

O espaço total disponível e atualmente usado pelos templates de relatório é listado abaixo da lista de template.

O sistema tem uma área de armazenamento reservada que é compartilhada por todos os relatórios.

Você pode aumentar ou diminuir este espaço indo em **Sistema** → **Parâmetros** → **Armazenamento de dados**.

Você pode deletar relatórios gerados clicando no botão Detalhes na lista de template, para o template desejado.

Histórico de configuração

As alterações de configuração podem ser visualizadas diretamente na tela do dispositivo clicando em **Resumo** na área de seleção de gráfico.

O relatório de histórico de configuração disponibiliza todas as alterações de configuração em um determinado período. O resultado do relatório contém os dispositivos, os tipos do script de exportação de configuração, as versões e as datas de criação.

Tabela 2.7. Formulário do relatório de histórico de configuração

Campo	Descrição
Filtro por nome	Filtre o dispositivo pelo nome.
Dispositivos sem configuração	Se esta opção estiver habilitada, o filtro buscará apenas os dispositivos que não possuem configuração do tipo selecionado no campo Tipo de configuração .
Instante inicial	Entre com o horário do início do período.
Instante final	Entre com o horário do final do período.
Tipo de configuração	Escolha Todos ou um tipo de configuração específico.
Formato de saída	Selecione um dos formatos para o relatório: HTML ou CSV.

Importante

Você pode comparar versões selecionando dois itens que contenham o mesmo dispositivo e o mesmo tipo de script.

Policy Compliance

O relatório de policy compliance mostra uma relação entre dispositivos e regras e políticas. Dessa forma, você poderá visualizar quais regras não estão sendo respeitadas pelos dispositivos, ou seja, quais equipamentos não estão de acordo com as políticas de conformidade.

Quando a versão do dispositivo estiver de acordo com uma regra, aparecerá um check em verde. Caso contrário, aparecerá um "X" em vermelho.

Tabela 2.8. Formulário do relatório de Policy Compliance

Campo	Descrição
Gerar relatório Salvar template	Escolha Gerar relatório para apenas uma execução ou Salvar template para salvar o relatório como template.
Tipo de configuração	Selecione se você quer analisar apenas versões de um tipo específico ou Todos os tipos.
Teste de device	Selecione Falha para mostrar todos os dispositivos que tiveram falha em pelo menos uma das regras pertencentes às policies associadas. Para mostrar apenas os dispositivos com sucesso em todas as regras, selecione Sucesso . Caso queira que todos os dispositivos sejam mostrados, independentemente de estarem de acordo com as regras, selecione Todos .
Formato de saída	Escolha o formato desejado de saída: HTML, PDF ou CSV. Opção disponível apenas para relatório que não é template.
Policy compliance	Selecione as policies que serão analisadas.
Dispositivo	Associe os dispositivos a terem suas versões de configuração analisadas.

Por exemplo, com o intuito de verificar a segurança da rede, você criou uma regra para checar se a AAA (Autenticação, Autorização e Contabilidade, do inglês "Authentication, Authorization and Account") está habilitada. Esta regra verifica se a configuração dos equipamentos apresenta o texto "aaa new-model" e foi associada à policy **Segurança**.

Você quer saber se algum dispositivo não está de acordo com esta regra, ou seja, está com a AAA desabilitada. Para isso, você pode gerar um relatório como o mostrado no exemplo abaixo:

Relatório de policy compliance

Gerar relatório
 Salvar template

Tipo de configuração:

Teste de device:

Formato de saída:

Policy compliance

Filtro: ?

Disponíveis Seleccionados

Segurança

Dispositivo

Filtro: ?

Disponíveis Seleccionados

Device1
Device2
Device3
Device4
Device5

Exemplo de Relatório de Policy Compliance

Dica

Você pode testar se uma versão de configuração está em conformidade com uma policy na tela do dispositivo clicando em **Resumo** na área de seleção de gráfico. Em seguida, selecione a versão desejada e clique no botão **Testar policy compliance**.

Inventário Físico

O relatório de inventário físico disponibiliza informações sobre as classes de componentes físicos dos equipamentos monitorados no sistema e indica quantos componentes possuem as mesmas características.

Com ele, é possível visualizar as características dos componentes físicos dos dispositivos, como nome, descrição, modelo, fabricante, fornecedor e versão.

Tabela 2.9. Formulário do relatório de Inventário Físico

Campo	Descrição
Classe	Selecione Todas , Outros , Desconhecido , Chassis , Backplane , Container , Fonte , Ventoinha , Sensor , Módulo , Porta , Pilha ou CPU .

Campo	Descrição
Filtro por nome	Preencha para filtrar pelo nome do equipamento.
Filtro por ip	Preencha para filtrar pelo endereço IP do equipamento.
Filtro por metadados de dispositivo	Adicione filtros por campos de metadados de dispositivo.
Filtro por campos de inventário	Adicione filtros por campo de inventário. Selecione Descrição, Fornecedor, Nome, Versão de hardware, Versão de firmware, Versão de software, Serial, Fabricante, Modelo, Alias ou Asset .

Importante

É necessário habilitar a coleta de inventário físico no formulário de cada dispositivo desejado.

Mapeamento de IPs

O IP Mapper é um agente de mapeamento de endereços IPs associados a um nome. O usuário deve configurar um script de mapeamento e o intervalo de execução do agente (em minutos). O script pode ser configurado acessando a opção **Mapemamento de IPs** em **Configuração** → **Scripts**. O IP Mapper precisa ser habilitado em **Sistema** → **Parâmetros** → **Mapeamento de IPs**, onde também é possível configurar o intervalo de execução e o período máximo de armazenamento do histórico.

Para visualizar o mapeamento de endereços IPs e nomes, acesse o caminho **Dados históricos** → **Relatórios** → **Mapeamentos de IPs**.

Tabela 2.10. Formulário de Mapemaento de IPs

Campo	Descrição
Filtro por nome	Preencha para filtrar por nome.
Filtro por ip	Preencha para filtrar pelo endereço IP.
Filtrar por horário de mapeamento	Selecione para utilizar filtros por horário inicial e final de mapeamento.
Horário inicial de mapeamento	Preencha com o horário inicial desejado.
Horário final de mapeamento	Preencha com o horário final desejado.

Capítulo 3. Provisionamento

Scripts

Você pode executar facilmente, em um dispositivo, algum script já existente ou pode criar um novo e executá-lo sem ser necessário que ele seja salvo.

Essa execução pode ser imediata ou agendada e os logs serão disponibilizados em **Provisionamento** → **Tarefas** por um período de tempo que você pode definir em **Sistema** → **Parâmetros** → **Provisionamento**.

Além disso, é possível acompanhar os detalhes do último provisionamento usando a aba **Última tarefa** disposta no final da página.

Criando scripts

Para criar um novo script, clique no sinal de + e edite a caixa de texto. Após isso, selecione o modo de execução (**Lua**, **Send/Expect** ou **Texto**), clique em **Rodar** e selecione o dispositivo em que o script será executado.

Dica

Você pode salvar ou remover um script a qualquer momento utilizando os ícones que encontram-se acima da caixa de texto.

Executando scripts

Para executar algum script já criado, clique nele no menu à esquerda. Você pode editá-lo usando a caixa de texto. Também é possível selecionar o modo de execução: **Lua**, **Send/Expect** ou **Texto**. Por fim, clique em **Rodar** e selecione o dispositivo em que o script será executado.

Caso você queira agendar a execução, selecione a opção **Agendar template**. Você precisará definir um nome e o tipo de agendamento (**Uma execução**, **Diário**, **Semanal** ou **Mensal**). Você pode acessar e editar seus agendamentos a qualquer momento em **Provisionamento** → **Tarefas**.

Tarefas

Nessa aba, será exibida uma lista de tarefas com informações a respeito dos últimos scripts rodados.

As tarefas são mostradas de acordo com a data e a hora de execução.

Usando o botão **Script**, é possível ver mais detalhes a respeito do script como seu nome, o modo de execução e o conteúdo do script.

Já o botão **Exibir** mostra detalhes do provisionamento como o status e o dispositivo. O resultado do provisionamento pode ser visto clicando novamente no botão **Exibir**.

As tarefas podem ser deletadas a qualquer momento através do botão **Remover**.

As tarefas agendadas podem ser interrompidas com o botão **Suspender** e retomadas com o botão **Retomar**.

Capítulo 4. Configuração

Regras

Criação de regras

1. Selecione **Configuração** → **Regras**.
2. Clique no botão Novo para criar uma nova regra e preencha o formulário:

Tabela 4.1. Perfil automático de regras

Campo	Descrição
Nome	Nome da regra.
Descrição	Descrição da regra.
Filtro por campos da base de dados	Filtro baseado nos campos da base de dados. Por exemplo, o campo Nome refere-se ao nome do objeto e o campo Mapeador (somente para regras de objeto mapeado) refere-se ao nome do mapeador.
Filtro por campos de metadados	Filtro baseado nos campos de metadados. Escolha o metadado de dispositivo (para regras de dispositivo) ou de objeto mapeado (para as regras de objeto mapeado).
Filtro por coleta SNMP	Filtro baseado nas OIDs que serão monitoradas quando as regras forem testadas. Selecione a opção Usar índice de objeto mapeado quando usando OIDs que devem ser testadas contra objetos mapeados, como, por exemplo, ifConnectorPresent.

Filtro 'No Response'

O filtro de verificação de resposta, que está localizado no 'Filtro por coleta SNMP', consiste em validar um objeto no caso de retornar uma mensagem específica de erro.

Para utilizá-lo, você deve escolher o operador 'No Response' no filtro. No campo 'valor' você deve utilizar um desses valores:

- \$nosuchobject\$ - É utilizado para validar a resposta 'Sem tal objeto' de um objeto.
- \$nosuchinstance\$ - É utilizado para validar a resposta 'Sem tal instância' de um objeto.

Tipos de configuração

Existem 5 tipos pré-configurados de exportação de configuração. Você não pode criar novos, mas pode editar as propriedades dos já existentes usando o botão **Editar**. Dessa forma, será possível nomeá-los de acordo com suas preferências.

Para visualizar o histórico de alterações, clique no botão **Histórico**.

Os tipos de configuração que estiverem marcados como **ativos** serão mostrados no formulário de dispositivo.

Tabela 4.2. Tipos de configuração

Campo	Descrição
Nome	Nome do tipo de configuração.
Descrição	Descrição do tipo de configuração.
Ativo	Selecione Sim para ativar o tipo de configuração e torná-lo visível no formulário de configuração de dispositivo.

Scripts

Você pode criar e executar scripts dos tipos: **Exportador de configuração, Login, Provisionamento e Mapeamento de IPs.**

Os tipos de scripts aparecerão numa caixa de seleção no menu lateral à esquerda da página. Ao selecionar um deles, serão listados os scripts já existentes para este tipo.

Criando scripts

Para criar um novo script, clique no sinal de +. A caixa de texto virá com um exemplo do tipo de script selecionado. Edite a caixa de texto e, após isso, selecione o modo de execução (**Lua, Send/Expect** ou **Texto**, dependendo do tipo de script), clique em **Rodar** e selecione o objeto em que o script será executado.

Dica

Você pode salvar ou remover um script a qualquer momento utilizando os ícones que encontram-se acima da caixa de texto.

Funções

O sistema fornece algumas funções para dar mais poder aos scripts:

- **tmlSnmp.snmpGet**: Executa SNMP GET no dispositivo.
- **tmlSnmp.snmpGet2**: Executa SNMP GET no dispositivo quando a configuração SNMP não é a padrão.
- **tmlSnmp.snmpWalk**: Executa SNMP WALK no dispositivo.
- **tmlSnmp.snmpWalk2**: Executa SNMP WALK no dispositivo quando a configuração SNMP não é a padrão.
- **tmlSSH.sshNew**: Conecta-se a um servidor remoto através de SSH.
- **tmlTelnet.telnetNew**: Conecta-se a um servidor remoto através de Telnet.
- **tmlUtils.processMapper**: Mapeia os processos do dispositivo.
- **tmlUtils.removeTerminalEscape**: Remove caracteres de terminais.
- **tmlDebug.log**: Imprime o log na aba **Debug** do **Resultado**.
- **tmlDebug vardump**: Imprime o log da variável na aba **Debug** do **Resultado**.

- **tmlJson.encode**: Converte uma tabela em Lua para um JSON em texto livre.
- **tmlJson.decode**: Converte um JSON em texto livre em uma tabela em Lua.
- **tmlPing.pingNew**: Envia pacotes através do protocolo ICMP.
- **tmlMsSql.msSqlNew**: Acessa a dbms (Database Management System) Microsoft SQL server.
- **setTimeout**: Altera o timeout da conexão.
- **tmlSocket.http**: Executa requisição HTTP. Para isso, basta informar uma URL e um método. Os métodos válidos são **GET** e **POST** em caixa alta.
- **tmlSequence.getNext**: Gera números sequenciais e sem repetição. Retorna o valor atual somado a 1 e a sequência começa pelo número 1.
- **tmlBGP.addToBlackHole**: Adiciona a subrede ao blackhole.
- **tmlBGP.removeFromBlackHole**: Remove a subrede do blackhole.

As funções em Lua permitidas no scripts são as seguintes:

- abs
- clock
- difftime
- exp
- floor
- ipairs
- max
- min
- next
- pairs
- pow
- sqrt
- time
- tonumber
- tostring
- type
- unpack

Variáveis

Também existem variáveis que estão disponíveis em todos os scripts e são preenchidas de acordo com o objeto relacionado.

Elas são armazenadas na tabela params (params['variable_name']):

- **params['ipaddr']**: Endereço IP.
- **params['name']**: Nome do dispositivo.
- **params['description']**: Descrição do dispositivo.
- **params['type']**: Tipo do dispositivo.
- **params['snmp']['community']**: Comunidade SNMP do dispositivo.
- **params['snmp']['version']**: Versão SNMP do dispositivo.
- **params['snmp']['timeout']**: SNMP Timeout do dispositivo.
- **params['snmp']['retries']**: Novas tentativas SNMP do dispositivo.
- **params['snmp']['max_per_packet']**: Número de OIDs por pacote.
- **params['snmp']['max_pps']**: Taxa máxima de envio de pacotes (pps).
- **params['snmp']['window']**: Janela SNMP do dispositivo.
- **params['snmp']['port']**: Porta SNMP do dispositivo.
- **params['obj'] [<MAPEADOR>] [<DESCRIÇÃO>] ['ifindex']**: ifIndex do objeto mapeado, onde MAPEADOR é o nome do mapeador e DESCRIÇÃO é o nome do objeto mapeado (sem o nome do dispositivo).
- **params['obj'] [<MAPEADOR>] [<DESCRIÇÃO>] ['description']**: Descrição do objeto mapeado, onde MAPEADOR é o nome do mapeador e DESCRIÇÃO é o nome do objeto mapeado (sem o nome do dispositivo).
- **params['username']**: Nome do usuário para autenticação.
- **params['passwd']**: Senha para autenticação.
- **params['enable_passwd']**: Senha de enable para autenticação.
- **params['protocol']**: Protocolo para conexão.
- **params['alarm']['active']**: Status do alarme. Retorna **true** ou **false**.
- **params['alarm']['name']**: Nome do alarme.
- **params['alarm']['urgency']**: Nível de urgência do alarme.
- **params['alarm']['object']['name']**: Nome do objeto alarmado.
- **params['alarm']['object']['description']**: Descrição do objeto alarmado.
- **params['alarm']['object']['type']**: Em alarmes de dispositivo, é o tipo do dispositivo alarmado.
- **params['alarm']['object']['manufacturer']**: Em alarmes de dispositivo, é o fabricante do dispositivo alarmado.
- **params['alarm']['object']['device']['name']**: Em alarmes de objeto mapeado, é o nome do dispositivo ao qual o objeto mapeado alarmado pertence.
- **params['alarm']['object']['device']['description']**: Em alarmes de objeto mapeado, é a descrição do dispositivo ao qual o objeto mapeado alarmado pertence.

- **params['alarm']['object']['device']['type']**: Em alarmes de objeto mapeado, é o tipo do dispositivo ao qual o objeto mapeado alarmado pertence.
- **params['alarm']['object']['device']['manufacturer']**: Em alarmes de objeto mapeado, é o fabricante do dispositivo ao qual o objeto mapeado alarmado pertence.
- **params['blackhole']['ipaddr']**: Anúncio ou remoção do IP em blackhole.
- **params['connection']**: Objeto de conexão a um dispositivo.
- **params['metadata']['<NOME_DO_METADADO>']**: Valor do metadado do dispositivo, onde NOME_DO_METADADO é o nome do metadado.

Executando scripts

Para executar algum script já criado, clique nele no menu à esquerda. Você pode editá-lo usando a caixa de texto. Então, clique em **Rodar** e selecione o objeto em que o script será executado.

Além disso, é possível acompanhar os detalhes da última execução usando a aba **Resultado** disposta no final da página.

Dica

É possível salvar as alterações realizadas no script clicando no ícone de salvar, que encontra-se acima da caixa de texto.

Script de Mapeamento de IPs

Crie um script personalizado que será utilizado pelo **IP Mapper** para associar nomes à endereços IP.

O script tem que retornar uma tabela. Cada entrada nesta tabela é formada por outra tabela, que tem as seguintes entradas:

- name
- ipaddr

Importante

Todos os campos retornados podem ser uma string.

Use o exemplo a seguir para criar seu script de mapeamento de IPs:

```
----- início do script -----  
  
r = {}  
  
r[1] = { ['name'] = 'name1', ['ipaddr'] = 'ipaddr1' }  
r[2] = { ['name'] = 'name2', ['ipaddr'] = 'ipaddr2' }  
r[3] = { ['name'] = 'name3', ['ipaddr'] = 'ipaddr3' }  
  
return r  
  
----- fim do script -----
```

Script de Exportação de Configuração

Crie um Script de Exportação de Configuração para fazer a gerência da configuração de um dispositivo.

Dica

Você pode associar um script a um ou mais dispositivos usando o ícone **Configuração**, que encontra-se acima da caixa de texto.

Use o exemplo a seguir para criar seu script de exportação de configuração:

```
----- início do script -----

h = params['ipaddr']
u = params['username']
p = params['passwd']

c=tmlSSH.sshNew({host=h,port='22',user=u,passwd=p,timeout='5'})

if(c == nil) then
  return nil
end

if (c:connect() == false) then
  return nil
end
if(c:expect('#') == false) then
  return nil
end

c:send('show config')

r = c:read()
if(r == nil) then
  return nil
end
c:disconnect()

r=tmlUtils.removeTerminalEscape(r)

return r

----- fim do script -----
```

Script de Login

Esse tipo de script é usado para fazer a autenticação quando o protocolo de conexão de um dispositivo for do tipo **Telnet**, uma vez que, ao contrário do SSH, ele não possui uma camada própria de autenticação.

Assim como os scripts de provisionamento, os scripts de Login podem ser escritos em três modos: **Texto**, **Lua** e **Send/Expect**.

Veja a seguir o exemplo do script de autenticação Cisco Telnet escrito no modo Lua.

```
c = params['connection']
u = params['username']
p = params['passwd']

if (c:send(u) == false) then
  return nil
end
if (c:expect('Pass') == false) then
  return nil
end
if (c:send(p) == false) then
  return nil
end
if (c:expect('>') == false) then
  return nil
end
```

Script de Provisionamento

O script de provisionamento executa uma sequência de perguntas e respostas esperadas pelo dispositivo.

Esse tipo de script pode ser criado de três modos: **Texto**, **Lua** e **Send/Expect**.

Você pode agendar a execução deste tipo de script. Para isso, após clicar em **Rodar**, selecione a opção **Agendar**. Você precisará definir um nome e o tipo de agendamento (**Uma execução**, **Diário**, **Semanal** ou **Mensal**). Esses agendamentos podem ser acessados e editados a qualquer momento em **Provisionamento** → **Tarefas**.

Modo Texto

Neste modo, o script será constituído, basicamente, por todos os comandos que são executados em um dispositivo.

Modo Lua

Neste formato, é possível tornar o provisionamento mais personalizado através da programação.

Ele terá como padrão a variável **params['connection']**, que é o objeto de conexão ao dispositivo que está sendo provisionado.

Modo Send/Expect

Este modo é o mais utilizado para provisionamento. Veja abaixo o script de Probe IP/SLA ICMP Echo [ip sla monitor] escrito neste modo e, a seguir, a descrição do mesmo:

```
send: enable
expect: pass
send: %enable_passwd%
expect: #
```

```

send: configure terminal
expect: (config)
send: ip sla monitor %probe_index%
abort: invalid;#
send: type echo protocol ipIcmpEcho $ip_destination$ source-ipaddr $ip_source$
abort: incomplete;#
send: tag %probe_name%
expect: #
send: frequency 300
expect: #
send: exit
expect: (config)
send: ip sla monitor schedule %probe_index% life forever start-time now
expect: #
send:exit
    
```

- Os campos **send** são os comandos para serem executados no dispositivo.
- Os campos **expect** são strings esperadas pelo dispositivo.
- Os campos **abort** são usados para inserir uma string que irá causar o encerramento do script se recebido pelo dispositivo. O texto inserido depois do caractere ; irá trabalhar da mesma forma que o campo esperado.
- Quando os campos são encerrados com o caractere %, eles podem ser caracterizados como wildcards especiais. Veja a lista das wildcards suportadas na próxima seção.

Wildcards

Tabela 4.3. Lista de wildcards

Variáveis	Descrição
%username%	Campo de usuário do formulário de configuração do dispositivo.
%passwd%	Campos de senha de usuário do formulário de configuração do dispositivo.
%enable_passwd%	Habilitar campo de senha do formulário de configuração do dispositivo.
%probe_index%	Index SNMP da probe.
%probe_name%	Campo de nome do formulário de configuração de probe.
%collector_ip%	Endereço de IP do novo coletor quando o atual coletor está abaixo na arquitetura distribuída.
%current_collector_ip%	Endereço de IP do atual coletor na arquitetura distribuída.

Policy Compliance

Crie políticas de conformidade formadas por regras que garantam que as configurações de seus dispositivos estão de acordo com o esperado.

Você pode gerar relatórios que mostrem de maneira clara como os dispositivos estão se comportando em relação às políticas e regras, ou seja, se eles as estão respeitando ou não.

Dessa forma, você terá maior facilidade no controle e administração de possíveis riscos de segurança, além de ter seu tempo otimizado, visto que não precisará analisar manualmente cada configuração.

Regra

Você pode criar regras que busquem, em suas versões de configurações de dispositivos, expressões específicas e verifiquem que as configurações dos seus dispositivos estão corretas.

Para isso, acesse **Configuração** → **Policy Compliance** → **Nova regra** ou **Configuração** → **Policy Compliance** → **Regra** e clique no botão **Novo**.

Tabela 4.4. Formulário de Regra de Policy Compliance

Campo	Descrição
Nome	Defina o nome da regra.
Descrição	Descreva a regra, caso desejar.
Texto de busca	Adicione filtros de strings. Você pode adicionar quantos filtros quiser e escolher as operações entre eles: E ou OU .

As regras podem ser editadas a qualquer momento através do botão **Editar** e removidas com o botão **Apagar**.

Importante

Você não poderá remover uma regra que esteja associada à alguma policy.

Policy

A policy trata-se, basicamente, de um conjunto de regras.

Para criar uma nova policy, acesse **Configuração** → **Policy Compliance** → **Nova policy** ou **Configuração** → **Policy Compliance** → **Policy** e clique no botão **Novo**.

Tabela 4.5. Formulário de Policy Compliance

Campo	Descrição
Nome	Defina o nome da Policy.
Regra	Associe uma regra ou mais à policy compliance.

Você pode editar a policy e quais regras a compõem. Para isso, clique no botão **Editar**.

Caso queira remover uma policy, use o botão **Apagar**.

Filtro de Trap

Alguns equipamentos disparam traps sempre que suas configurações são alteradas.

Crie filtros para essas traps e, assim, toda vez que o sistema recebê-las, irá exportar a nova configuração do equipamento.

Importante

É necessário que o dispositivo tenha o modo de exportação de configuração configurado como **Passivo**.

Para criar um novo filtro, acesse **Configuração** → **Filtro de trap** → **Novo filtro de trap** ou **Configuração** → **Filtro de trap** → **Filtro de trap** e clique no botão **Novo**.

Tabela 4.6. Formulário de Filtro de Trap

Campo	Descrição
Nome	Defina um nome para o filtro de trap.
Varbind identificador	Insira as varbinds que devem estar presentes na trap. Separe-as por vírgula.
Varbind de usuário	Insira a varbind que informa o usuário que efetuou a alteração. Este campo é opcional.
Varbind de host	Insira a varbind informando o host que efetuou a alteração. Este campo é opcional.

Use o botão **Editar** para alterar o filtro e o botão **Apagar** para removê-lo.

Credencial de dispositivo

Muitos dispositivos utilizam as mesmas configurações de SNMP e de acesso remoto.

É possível configurar estes parâmetros em uma credencial e depois associá-la aos dispositivos que possuem a mesma configuração.

Para criar uma nova credencial, acesse **Configuração** → **Credencial de dispositivo** → **Nova credencial de dispositivo** ou **Configuração** → **Credencial de dispositivo** → **Credencial de dispositivo** e clique no botão **Novo**.

Tabela 4.7. Formulário de Credencial de dispositivo

Campo	Descrição
Nome	Defina o nome da credencial.
Protocolo	Defina se a credencial será de SNMP , SSH ou Telnet .
Versão do SNMP	Selecione a versão SNMP. Os possíveis valores são: SNMP v1 ou SNMP v2c Especifica uma community SNMP SNMP v3 Especifica o tipo de autenticação e seus parâmetros
Community SNMP	Preencha a community SNMP.

Campo	Descrição
Porta SSH	Preencha a porta SSH. O valor padrão é 22 .
Porta Telnet	Preencha a porta Telnet. O valor padrão é 23 .
Usuário	Usuário para ser usado para acessar o dispositivo. Esta string está disponível como um campo livre %username% para scripts de provisionamento.
Senha do usuário	Senha do usuário que irá acessar o dispositivo. Esta string está disponível como um campo livre %passwd% para scripts de provisionamento.
Senha de enable	Senha de enable é a usada para acessar o dispositivo. Esta string está disponível como um campo livre %enable_passwd% para scripts de provisionamento.
Dispositivos	Associe os dispositivos que devem utilizar a credencial.

Adicionar metadados de credenciais de dispositivo

Para acessar a página de configuração de metadado, acesse **Configuração** → **Credencial de dispositivo**, clique no item **Credencial de dispositivo** no menu da árvore e clique no botão **Metadado**.

Clique no botão **Novo** para criar um novo metadado. Ele pode ser do tipo **Texto**, **Inteiro** ou **Enum**.

Você pode alterar o metadado quando desejar usando o botão **Editar** e verificar o histórico de alterações através do botão **Histórico**.

Para remover um metadado, clique no botão **Apagar**.

Tabela 4.8. Campos de um metadado

Campo	Descrição
Nome	Nome do metadado.
Descrição	Descrição do metadado.
Tipo de dado	Escolha se o metadado será do tipo Texto , Inteiro ou Enum .
Valores	Este campo só é disponível se o Tipo de dado for Enum . Entre com uma lista de valores, separando-os por ponto e vírgula (;).

Para associar o metadado criado à uma credencial de dispositivo, acesse a lista de credenciais e clique no botão **Metadado** ao lado da credencial que será configurada.

Após, preencha os metadados de acordo com o tipo. Você pode preencher todos eles ou apenas os que desejar.

Capítulo 5. Ferramentas

Discovery

O recurso Discovery é usado para descobrir todos os hosts que estão sendo usados numa rede. Para utilizar este recurso clique no botão **Novo**.

Tabela 5.1. Parâmetros do Discovery

Campo	Descrição
Gerar relatório Salvar template	Escolha Gerar relatório para um gerar um relatório único ou Salvar Template para salvar o relatório como um template.
Enviar e-mail com ips não cadastrados	Uma vez que as opções Salvar template e Agendar template estiverem selecionadas, este campo aparecerá no formulário. Selecione-o para enviar emails para o dono do template caso o relatório descubra algum host não cadastrado na ferramenta.
IP/Máscara	Digite IP e a máscara da rede.
Endereços IP excluídos da análise	Digite uma lista de IPs, separando-os por vírgula (,).
Agrupar IPs de um mesmo host	Selecione a opção Sim para exibir os IPs que pertencem ao dispositivo descoberto.

Dica

Se a opção **Enviar e-mail com ips não cadastrados** estiver selecionada, quando um relatório está pronto, ele é enviado para o e-mail dos usuários. O servidor SMTP deve ser configurado, bem como o email para cada usuário no formulário de configuração do usuário.

Clique em **Enviar** para iniciar a função discovery.

Quando o processo terminar, é possível adicionar qualquer um dos hosts descobertos como dispositivo. Você pode selecionar cada um, utilizar o botão **Todos** para que todos sejam selecionados ou utilizar o botão **Todos SNMP** para selecionar apenas os que tiverem resposta SNMP de acordo com as credenciais de SNMP.

Após isso, clique em **Selecionar**, preencha os campos dos dispositivos e clique em **Adicionar**.

MIB Browser

Você pode explorar todas as MIBs instaladas no sistema utilizando o MIB browser. Estes elementos estão listados na tela com filtros aplicados.

Se você quer explorar uma MIB, clique no botão **Selecionar** no lado direito.

Software externo

Telcomanager Windows Collector

Faça o download do executável **Telcomanager Windows Collector** para instalar o coletor de Netflow para Windows.

Ele encaminha todos os pacotes de Netflow recebidos por uma máquina Windows para um appliance com TRAFip.

Telcomanager Host Agent

Faça o download do executável **Telcomanager Host Agent** (THA) para instalar este agente no Windows.

Telcomanager Windows Security Agent

Baixe o executável **Telcomanager Windows Security Agent** (TSA) para instalar este agente no Windows.

Este agente coleta informação sobre os arquivos monitorados pelo sistema de Integridade de Segurança e envia para o CFGtool.

Instalação do TSA

Após baixar o executável, você será encaminhado a um assistente de instalação.

O assistente dará as sugestões de como prosseguir com a instalação e, ao final, você terá que preencher os parâmetros do arquivo de configuração.

Uma vez que os parâmetros tiverem sido preenchidos, você será levado à etapa final do assistente. Certifique-se que a opção "Run Telcomanager Security Agent <version>" esteja habilitada e clique em **Finish**.

Tabela 5.2. Parâmetros do arquivo de configuração do TSA

Campo	Descrição
Files	Este parâmetro refere-se aos arquivos que serão monitorados. Ele deve ser preenchido com o caminho completo do arquivo ou da pasta que se deseja monitorar, por exemplo: C:\Program Files (x86)\Telcomanager Security Agent . Caso seja preenchido com uma pasta, todos os arquivos pertencentes a esta pasta e as suas subpastas serão monitorados. É possível adicionar uma lista de pastas ou arquivos, basta separá-los por vírgula.
Ignore files	Este parâmetro refere-se aos arquivos que serão excluídos do monitoramento. Ele deve ser preenchido com o caminho completo do arquivo ou da pasta que se deseja excluir do monitoramento, por exemplo: C:\Program Files (x86)\Telcomanager Security Agent\excluded_file . É possível adicionar uma lista de pastas ou arquivos, basta separá-los por vírgula.

Campo	Descrição
Registry	Este parâmetro deve ser preenchido com o registro do Windows que se deseja monitorar, por exemplo: SOFTWARE\Microsoft\Windows\CurrentVersion\Installer . Todos os registros abaixo do preenchido serão monitorados. É possível adicionar uma lista de registros, basta separá-los por vírgula.
Ignore registry	Este parâmetro refere-se aos registros que serão excluídos do monitoramento. Todos os registros abaixo dele também serão excluídos do monitoramento. É possível adicionar uma lista de registros, basta separá-los por vírgula.
Trafip IP	Endereço IP do TRAFip.
Port	Porta que receberá os dados no TRAFip. Este parâmetro deve ser preenchido com o valor 59999 .
Interval	Intervalo, em segundos, entre os monitoramentos, ou seja, se este parâmetro for preenchido com o valor 60 , os arquivos e registros serão monitorados a cada minuto.

Arquivo de Configuração

O arquivo de configuração é um arquivo texto criado automaticamente através do assistente de instalação do TSA. Ele fica localizado na mesma pasta de instalação do serviço e tem nome **config**.

Para alterá-lo, é necessário interromper o serviço **TSA** no Windows antes e, então, editar o arquivo usando o modo Administrador. Após realizar as alterações, você terá que iniciar o serviço **TSA** novamente.

Tabela 5.3. Parâmetros do arquivo de configuração do TSA

Campo	Descrição
file_path	Refere-se ao campo Files .
ignore_file_path	Refere-se ao campo Ignore files .
registry_path	Refere-se ao campo Registry .
ignore_registry_path	Refere-se ao campo Ignore registry .
server_ip	Refere-se ao campo Trafip IP .
server_port	Refere-se ao campo Port .
interval	Refere-se ao campo Interval .

Capítulo 6. ALARMmanager

Relatórios

Para acessar os relatórios ALARMmanager, vá até **ALARMmanager** → **Relatórios**

Relatórios suprimidos

Este relatório fornece os logs de todas as operações de supressão realizadas pelos usuários.

Tabela 6.1. Formulário de relatório de alarmes suprimidos

Campo	Descrição
Formato de saída	Selecione um dos formatos para o relatório: HTML, CSV ou PDF.
Tipo de objeto	O tipo de objeto para o alarme.
Instante inicial	O instante inicial para o relatório.
Instante final	O instante final para o relatório.
Operação	Filtro para operação de supressão.
Filtro de usuário	Filtra pelo usuário que executou a operação.
Filtro de objeto	Filtra pelo objeto em que a operação foi executada.
Filtro de alarme	Filtra pelo alarme em que a operação foi executada.

Relatórios consolidados

Este relatório disponibiliza uma visão de todos os eventos de alarme de maneira detalhada ou resumida.

Este relatório pode ser salvo como um template. Para instruções em como trabalhar com templates de relatório, vá à seção templates neste manual.

Tabela 6.2. Formulário de alarmes consolidados

Campo	Descrição
Filtro de alarme	Use expressão regular e clique no botão Filtrar para selecionar o alarme desejado.
Filtro de objeto	Use expressão regular para filtrar os objetos desejados.
Fabricante	Filtrar pelo fabricante do objeto. Você tem que usar expressão regular para filtrar.
Tipo de fabricante	Filtrar pelo tipo de fabricante. Você tem que usar expressão regular para filtrar.
Tipo de objeto analisado	Tipo do objeto.
Filtro ifAlias	Filtra baseado na interface OID ifAlias. Você deve usar expressão regular para filtrar.
Instante inicial	Período inicial de análise.

Campo	Descrição
Instante final	Período final de análise.
Período	Se a opção Dia todo estiver marcada, este campo é ignorado, ao contrário, o dado é selecionado com aquele intervalo para cada dia.
Excluir fins-de-semana	Excluir período de fins-de-semana do relatório de dados.
Somente ativos	Mostra apenas os alarmes ativos.
Consolidado	Esta opção irá sumarizar todas as ocorrências de alarme para cada objeto.
Somente gerados por trap	Mostra apenas alarmes gerados por traps link down .
Formato de saída	Selecione um dos formatos para o relatório: HTML, PDF ou CSV.
Grupos	Este campo pode ser usado para filtrar objetos associados a apenas alguns grupos de root.

Dica

Para ordenar os resultados do relatório, clique em cada cabeçalho da coluna.

Template de Email

Introdução

Você pode selecionar o formato de e-mail do ALARMmanager e escolher se você deseja utilizar o template padrão ou personalizá-lo.

Tabela 6.3. Template de Email

Campo	Descrição
Habilitar template de e-mail padrão	Selecione Não para customizar o template de email.
Conteúdo de e-mail	Você pode escolher o formato de e-mail que você irá receber (HTML ou Txt).

Customizando o e-mail

Quando você está editando seu template de e-mail, é possível restaurar o padrão apenas clicando no padrão **Restaurar template padrão**.

Se o conteúdo de e-mail está em formato HTML, você pode ter uma pré-visualização antes de salvar o novo template. Para fazer isto, clique no botão **Preview**.

Você terá as seguintes palavras chave entre '\$' e você pode substituí-las para sua configuração de alarme:

Tabela 6.4. Variáveis de e-mail

Variáveis	Descrição
\$date\$	Data de ativação/desativação do alarme.

Variáveis	Descrição
\$objtype\$	Tipo do objeto: Objeto mapeado ou Device. Alarme de serviço não possui tipo de objeto.
\$object\$	Nome do objeto.
\$path\$	Exibe o caminho para o objeto no SLAview.
\$alarm\$	Nome do alarme.
\$action\$	Estado do alarme: ativado ou desativado.
\$level\$	Nível de urgência do alarme.
\$formula\$	Fórmula do alarme.
\$varbind\$	Varbind.
\$suppressed\$	Indica se o alarme foi suprimido.
\$color\$	Variável para ser usada no e-mail HTML. Verde para desativado e vermelho para ativado.

Níveis de urgência de alarme

Os níveis de urgência na aplicação ALARMmanager são customizáveis e você pode configurar quantos quiser.

Para gerenciar os níveis de alarme, acesse o menu **ALARMmanager** → **Níveis de urgência de alarme**.

Aqui você possui uma lista de níveis pré-configurados. Você pode editar níveis e adicionar outros.

Mudando o nível de prioridade da urgência

Para mudar o nível de prioridade de urgência, selecione o nível desejado e clique nas setas UP ou DOWN localizadas no canto superior esquerdo.

Adicionando um novo nível de urgência

Para adicionar um nível de urgência, clique no botão Novo e preencha o formulário.

Tabela 6.5. Formulário de nível de urgência de alarme

Campo	Descrição
Rótulo	Defina uma legenda para o nível de urgência. Ela será mostrada em uma coluna do ALARMmanager console.
Cor do plano de fundo	A cor do plano de fundo que será mostrada no ALARMmanager console.
Cor do texto	Cor do texto que será mostrado no ALARMmanager console.
Aviso sonoro	Habilita som de aviso para este alarme. O som de aviso irá ser tocado no console do ALARMmanager, uma vez que esta função também esteja habilitada no console. Habilite-a em ALARMmanager → Console → Habilitar aviso sonoro .

Campo	Descrição
Alarmes	Selecione os alarmes que irão receber esta prioridade.
Alarmes de serviço	Selecione os alarmes de serviço que irão receber esta prioridade.

Adicionando metadados de nível de urgência

Para acessar a página de configuração de metadado, acesse **ALARMmanager** → **Níveis de urgência de alarme** e clique no botão **Metadado**.

Clique no botão **Novo** para criar um novo metadado. Ele pode ser do tipo **Texto**, **Inteiro** ou **Enum**.

Você pode alterar o metadado quando desejar usando o botão **Editar** e verificar o histórico de alterações através do botão **Histórico**.

Para remover um metadado, clique no botão **Apagar**.

Tabela 6.6. Campos de um metadado

Campo	Descrição
Nome	Nome do metadado.
Descrição	Descrição do metadado.
Tipo de dado	Escolha se o metadado será do tipo Texto , Inteiro ou Enum .
Valores	Este campo só é disponível se o Tipo de dado for Enum . Entre com uma lista de valores, separando-os por ponto e vírgula (;).

Para associar o metadado criado a um nível de urgência, acesse a lista de níveis e clique no botão **Metadado** ao lado do nível que será configurado.

Após, preencha os metadados de acordo com o tipo. Você pode preencher todos eles ou apenas os que desejar.

Alarmes

O CFGtool dispõe de 3 tipos de alarmes: **Configuration Check**, **Integridade de Segurança** e **Connection Failure**.

O tipo **Configuration Check** possui 5 alarmes pré-configurados que são disparados no caso de uma mudança na configuração de um dispositivo ocorrer.

O tipo **Integridade de Segurança** possui 2 alarmes pré-configurados (file change and file missing) que são disparados no caso de uma alteração ou falta de algum arquivo.

O tipo **Connection Failure** possui 1 alarme pré-configurado (Connection Failure) que é disparado caso ocorra alguma falha na tentativa de obter a configuração de algum dispositivo. Não é possível criar novos alarmes deste tipo.

Você não pode remover esses alarmes, mas seus campos podem ser editados.

Além disso, você pode criar novos alarmes para saber quando as configurações de seus dispositivos não estão respeitando as políticas e regras de Policy Compliance.

Tabela 6.7. Formulário de alarme CFGtool

Campo	Descrição
Nome	Defina um nome para o alarme.
Tipo de alarme	Escolha entre Configuration check e Integridade de Segurança .
Tipo de configuração	Escolha o tipo de configuração.
Varbind	Campo de texto livre que pode ser usado para reconhecer os alarmes que são encaminhados como traps.
Email	Um email será enviado aos usuários. O servidor SMTP deve ser configurado, bem como o email de cada usuário no formulário de configuração do usuário.
Dispositivo móvel(SMS)	Mensagens mais curtas que as enviadas por email. Este alarme pode ser enviado para um email pelo gateway de SMS se o campo de SMS estiver configurado no seguinte formato: 88888888@operador.com. Se o SMS é um número de telefone, os protocolos SMPP ou HTTP também podem ser usados para enviar a mensagem. Para fazer isto, você precisa configurar o seguinte item: Sistema → Parâmetros → Servidor SMS .
Dispositivo móvel(Telegram)	Uma mensagem será enviada para um chat do Telegram por um bot. Para configurar esta funcionalidade , você deve criar um bot no Telegram, para fazê-lo, uma vez no Telegram, inicie uma conversa com o usuário @BotFather. Escolha a opção /newbot e siga as instruções para finalizar a criação do bot. Ao terminar anote o token do bot Telegram. Associe o bot ao chat no qual as mensagens serão enviadas. Acesse o formulário de perfil de usuários, preencha o campo "Token do bot Telegram" e clique em Validar. Se tudo correr bem, o campo "ID do chat Telegram" será automaticamente preenchido. A mensagem será enviada após os segundos definidos no campo Enviar mensagem após , iniciando pelo tempo de ativação do alarme.
Trap	Uma trap será enviada para cada alarme.
Provisionamento	Selecione Sim para habilitar o provisionamento para esse alarme.
Script de provisionamento	Selecione um script de provisionamento para ser executado.

Campo	Descrição
Enviar email após (minutos)	O email será enviado após o número de minutos definido nesse campo, a partir do horário de ativação.
Enviar mensagens de dispositivo móvel após (minutos)	as mensagens dispositivo móvel após serão enviadas após o número de minutos definido nesse campo, a partir do horário de ativação.
Enviar trap após (minutos)	A trap será enviada após o número de minutos definido nesse campo, a partir do horário de ativação.
Executar provisionamento após (minutos)	Um script de provisionamento será executado após o número de minutos definido nesse campo, a partir do horário de ativação.
Desabilitar email para alarme suprimido	Se a opção "Não" é selecionada, o email será enviado e a condição de supressão será indicada nele. A opção "Sim" irá prevenir que o email seja enviado.
Desabilitar sms para alarme suprimido	Se a opção "Não" é selecionada, o sms será enviado e a condição de supressão será indicada nele. A opção "Sim" irá prevenir que o sms seja enviado.
Desabilitar trap para alarme suprimido	Se a opção "Não" é selecionada, a trap será enviada e a condição de supressão será indicada nela. A opção "Sim" irá prevenir que a trap seja enviada.
Desabilitar provisionamento para alarme suprimido	Selecione "Sim" para impedir que o provisionamento aconteça quando um alarme estiver suprimido.
Nível de urgência	Selecione um nível para o alarme.
Policy Compliance	Associe as policieas a serem monitoradas.
Perfis de Alarme de dispositivo	Selecione os perfis de alarme aos quais este alarme irá pertencer.

Gerência de supressão de alarme

Para suprimir um alarme, siga o procedimento abaixo:

1. Vá à aba to **ALARMmanager** → **Alarmes** e clique no botão Alarmes suprimidos.
2. Preencha os campos do filtro no formulário para selecionar os alarmes/objetos e clique no botão Filtro.
3. Selecione os alarmes/objetos na lista.
4. Preencha o **Motivo da supressão**, se desejar.
5. Clique no botão Salvar para suprimir os alarmes/objetos selecionados.

Para desuprimir os alarmes, siga o mesmo procedimento, mas deseicione os alarmes/objetos desejados.

Importante

Note que se o alarme já está suprimido, ele não será suprimido novamente e o mesmo acontece para a ação de desuprimir.

Adicionando metadados de alarme

Para acessar a página de configuração de metadado, acesse **ALARMmanager** → **Alarmes** e clique no botão **Metadado**.

Clique no botão **Novo** para criar um novo metadado. Ele pode ser do tipo **Texto**, **Inteiro** ou **Enum**.

Você pode alterar o metadado quando desejar usando o botão **Editar** e verificar o histórico de alterações através do botão **Histórico**.

Para remover um metadado, clique no botão **Apagar**.

Tabela 6.8. Campos de um metadado

Campo	Descrição
Nome	Nome do metadado.
Descrição	Descrição do metadado.
Tipo de dado	Escolha se o metadado será do tipo Texto , Inteiro ou Enum .
Valores	Este campo só é disponível se o Tipo de dado for Enum . Entre com uma lista de valores, separando-os por ponto e vírgula (;).

Para associar o metadado criado a um alarme, acesse a lista de alarmes e clique no botão **Metadado** ao lado do alarme que será configurado.

Após, preencha os metadados de acordo com o tipo. Você pode preencher todos eles ou apenas os que desejar.

Perfis de alarme

Perfis de alarme são usados para juntar os alarmes e os objetos monitorados.

Para configurar um perfil de alarme, selecione **ALARMmanager** → **Perfis**, clique no botão **Novo** e preencha o formulário.

Tabela 6.9. Formulário de perfil de alarme

Campo	Descrição
Nome	Texto descritivo para um perfil de alarme.
Tipo de associação de objeto	Escolha Manual para associar manualmente ou Automático para usar uma regra para associar.
Alarme de dispositivo	Selecione os alarmes desejados para pertencer ao perfil.
Dispositivos	Este campo aparece quando o Tipo de associação de objeto é Manual. Selecione os dispositivos que serão monitorados.
Regra de associação	Este campo aparece quando o Tipo de associação de objeto é Automático. Selecione as regras usadas para associar os objetos que serão monitorados.

Adicionando metadados de perfil de alarme

Para acessar a página de configuração de metadado, acesse **ALARMmanager** → **Alarmes** e clique no botão **Metadado**.

Clique no botão **Novo** para criar um novo metadado. Ele pode ser do tipo **Texto**, **Inteiro** ou **Enum**.

Você pode alterar o metadado quando desejar usando o botão **Editar** e verificar o histórico de alterações através do botão **Histórico**.

Para remover um metadado, clique no botão **Apagar**.

Tabela 6.10. Campos de um metadado

Campo	Descrição
Nome	Nome do metadado.
Descrição	Descrição do metadado.
Tipo de dado	Escolha se o metadado será do tipo Texto , Inteiro ou Enum .
Valores	Este campo só é disponível se o Tipo de dado for Enum . Entre com uma lista de valores, separando-os por ponto e vírgula (;).

Para associar o metadado criado a um perfil de alarme, acesse a lista de perfis e clique no botão **Metadado** ao lado do perfil de alarme que será configurado.

Após, preencha os metadados de acordo com o tipo. Você pode preencher todos eles ou apenas os que desejar.

Console

Introdução

A aplicação ALARMmanager trabalha de forma integrada entre os sistemas e é capaz de gerar alarmes baseados em fórmulas.

Ela também possui os seguintes recursos:

- Interface gráfica em HTML5.
- Alarme através de email, mensagens de dispositivo móvel e traps.
- Alarmes podem emitir sons.
- Perfis de alarme para facilitar a associação de alarmes aos objetos gerenciados.
- Reconhecimento de alarmes e comentários.
- Supressão de alarmes para evitar emails, mensagens de dispositivo móvel e traps para alarmes repetidos.

Operação de Console

Para acessar o console operacional de alarme, vá em **ALARMmanager** → **Console**

Autenticação

Um usuário deve estar autenticado para acessar o ALARMmanager.

Console

O console do ALARMmanager irá mostrar todos os alarmes que estão ativos e também inativos que ainda não foram inativos pelo parâmetro de período de armazenamento do ALARMmanager. Os alarmes que você poderá visualizar dependerão da permissão que o seu usuário possui.

O console possui as seguintes colunas:

Tabela 6.11. ALARMmanager console

Coluna	Descrição
INÍCIO	O momento da primeira ocorrência.
TÉRMINO	O momento da última ocorrência. Mostra ATIVO se o alarme ainda não terminou.
USUÁRIO	Usuário que programou o alarme.
TIPO	Tipo de objeto, pode ser dispositivo ou objeto mapeado.
OBJETO	Nome do objeto.
DESCRIÇÃO	Se o objeto é uma interface, mostra seu ifAlias.
CAMINHO	Mostra o primeiro caminho para o objeto nos grupos SLAview.
ESTADO	Estado do alarme, pode ser ativo ou inativo.
ALARME	Nome do alarme.
NÍVEL	O nível do alarme definido na configuração de nível.
TRAP	Sim se foi gerado por um trap e não caso contrário.
COMENTÁRIOS	Comentário pelo operador. Para inserir um comentário, clique duas vezes naquela célula.

Reconhecimento de alarme

Uma vez que o alarme é reconhecido, a linha de alarme mostra o nome de usuário que executou a operação e sua informação também pode ser vista em relatórios de alarmes consolidados. Depois de reconhecer um alarme, você é capaz de inserir comentários para o alarme.

Para reconhecimento de alarme, clique com o botão direito nele e depois selecione a opção Reconhecer alarmes no menu. O alarme é depois mostrado na tabela de alarmes reconhecidos para todos os operadores.

Para múltiplos reconhecimentos de uma vez, selecione com o botão esquerdo do mouse e depois clique com o botão direito na lista para mostrar o menu.

O alarme pode ser liberado do operador apenas pelo usuário administrador. Para isso, o administrador deve selecionar o alarme de reconhecimento na lista e selecionar a opção de alarme Liberar alarmes no menu.

Supressão de alarme

Para suprimir um alarme siga o procedimento abaixo:

1. Selecione o alarme desejado com o botão esquerdo do mouse. Para escolher mais de um alarme, segure a tecla CTRL e selecione os alarmes com o botão esquerdo do mouse.
2. Clique com o botão direito do mouse para mostrar o popup menu. Clique na opção Suprimir alarmes no popup menu.
3. Preencha a caixa de texto com a razão de supressão. Você também pode deixá-la em branco.
4. Clique no botão Confirmar.

Você pode checar as operações de supressão de log executadas pelos usuários em relatório de alarmes suprimidos.

Comentário de alarmes

Para inserir comentários para um alarme, primeiramente você precisa reconhecê-lo.

Para inserir um comentário, siga o procedimento abaixo:

1. Clique na tabela "Reconhecidos".
2. Dê um duplo clique na coluna COMENTÁRIOS para o alarme.
3. Preencha a caixa de texto na janela Comentários de Alarme e clique no botão Confirmar.

Habilitar som para um alarme

O som do alarme irá funcionar se tiver um ativo, não reconhecido, Critical ou Major no ALARMmanager console.

Selecione a opção **ALARMmanager** → **Console** → **Habilitar aviso sonoro** .

Sincronização de alarme

O ALARMmanager sincroniza seus alarmes com o banco de dados do sistema a cada 2 minutos. Esta sincronização pode ser acionada imediatamente no menu **ALARMmanager** → **Console** → **Sincronizar alarmes** .

Excluindo alarmes

O ALARMmanager deleta automaticamente os alarmes que tenham terminado, mas você será capaz de visualizá-los depois no console até que o armazenamento máximo de alarmes inativos tenha passado. Para configurar este parâmetro vá ao menu **Sistema** → **Parâmetros** → **ALARMmanager** .

O operador pode deletar os alarmes a qualquer momento se ele estiver no estado inativo, selecionando os alarmes com o botão direito no mouse e clicando na opção Apagar no popup menu.

Abrir gráficos

Selecione uma linha de alarme e clique no botão Abrir gráficos para abrir os gráficos do objeto.

Filtro de alarme

Este filtro pode ser acionado de qualquer objeto em qualquer mapa. Isto irá filtrar os alarmes dos objetos e também dos objetos relacionados a ele hierarquicamente.

Dica

Os níveis de urgência são mostrados no final da página. Ao clicar em algum deles, serão filtrados todos os alarmes deste nível. Ao clicar novamente no nível, o filtro é removido.

Capítulo 7. Sistema

Registro de acesso

Acesso de usuário

Esta opção mostra um relatório sumarizado por dia contendo o registro de acesso de usuários. Cada linha do relatório é um link para um relatório diário detalhado.

Acesso simultâneo

Este relatório mostra o número de usuários que estão logados no sistema para cada grupo de usuário.

Backup/Restore

Você pode executar backup e restore de todos os dados do sistema de qualquer servidor ftp ou um simples arquivo download/upload com todas as configurações do sistema.

Vá em **Sistema** → **Backup/Restore** para trabalhar com as seguintes opções de backup/restore:

Backup local de configuração

Clique neste ícone para mostrar todos os arquivos de backup de configuração.

Você pode criar um novo arquivo clicando no botão Criar novo.

O botão Configurar é usado para selecionar o número de arquivos a serem mantidos.

Clique no botão Download para fazer o download de um arquivo de configuração para o seu desktop.

O botão Copiar para Restore é usado para copiar o arquivo de configuração para a área de restore para que ele possa ser restaurado.

Restore local de configuração

Esta opção é usada para restaurar um arquivo de backup. Fazendo isto, todas as configurações atuais do sistema serão substituídas pelas definições contidas no arquivo restaurado.

Para executar uma restauração do sistema, você deve fazer upload do arquivo de configuração da sua máquina local ou copiar um arquivo de backup antigo disponível no sistema e depois clicar no botão Restore para aquele arquivo.

Backup remoto

Esta opção pode ser usada para salvar os arquivos de configuração e dados históricos do sistema em um servidor de backup remoto. Selecione o tipo de protocolo que deseja utilizar para fazer o backup remoto. As opções disponíveis são os protocolos FTP e S3.

Tabela 7.1. Formulário de backup remoto utilizando um servidor FTP

Campo	Descrição
Versão do IP	Escolha se é IPv4 ou IPv6.
Servidor de backup	Endereço de IP do servidor de backup.
Diretório de backup	Diretório no servidor de backup.
Usuário	Usuário para ser autenticado no servidor de backup.
Senha do usuário	Senha.
Protocolo utilizado no backup	Protocolo a ser usado nos backups.
Porta utilizada pelo protocolo	Número da porta.
Tamanho do servidor (GB)	Tamanho do servidor em Gigabytes.
Ativar backup	Selecione Sim para ativar o recurso de backup.
Hora para realizar o backup	Selecione o instante do dia para a execução dos backups.

Tabela 7.2. Formulário de backup remoto utilizando um servidor S3

Campo	Descrição
Versão do IP	Escolha se é IPv4 ou IPv6.
Diretório de backup	Diretório no servidor de backup.
Tamanho do servidor (GB)	Tamanho do servidor em Gigabytes.
Ativar backup	Selecione Sim para ativar o recurso de backup.
Hora para realizar o backup	Selecione o instante do dia para a execução dos backups.
Chave de acesso	Chaves de acesso do usuário.
Chave secreta	Chaves secreta do usuário.
Nome do bucket	Nome do bucket onde será armazenado os backups.
Host base	URL do Servidor S3.
Host bucket	URL de estilo hospedado virtual.

Restore remoto

Selecione um único sistema para executar restore de dados ou clique Requisitar restore completo para buscar dados de todos os sistemas.

Importante

- O servidor ftp deve estar online, já que os dados serão buscados nele.
- Apenas execute esta operação em uma instalação de um TRAFip ou SLAview novos e vazios, já que todos os dados serão substituídos.

Situação da restauração

Esta opção irá mostrar o status de restauração uma vez que for solicitada uma operação de restauração remota.

Parâmetros

Esta seção é usada para configurar vários parâmetros do sistema que são usados por diferentes processos.

Active directory

Esta opção possibilitará que os usuários loguem no TRAFip usando o método de autenticação Active Directory Kerberos.

Para um usuário ser autenticado por esse método, é preciso que o TRAFip esteja configurado.

Tabela 7.3. Formulário de Active directory

Campo	Descrição
Habilitar autenticação pelo Active Directory	Uma vez que a opção Sim estiver selecionada, o campo Autenticação local aparecerá no formulário de usuário.
Servidor	Digite o endereço do servidor Active Directory. Exemplo: kerberos.example.com
Domínio	Digite o domínio do Active Directory. Exemplo: ATHENAS.MIT.EDU

Quando este método está ativado, não existe autenticação local, ou seja, qualquer usuário que não seja do tipo **Administrador** loga pelo TACACS.

Importante

O usuário **Administrador** tem a opção de escolher logar localmente ou não, entretanto, recomenda-se que haja sempre uma conta de **Administrador** com **Autenticação local** ativada, caso seja utilizado controle de acesso externo.

Agentes de associação

Configure os períodos desejados para que a associação automática de cada tipo de agente seja executada. Isso acontecerá em dois momentos do dia.

Tabela 7.4. Formulário de agente de associação automática

Campo	Descrição
Primeiro horário de execução	Escolha o horário para a primeira execução acontecer.
Segundo horário de execução	Escolha o horário para a primeira execução acontecer.

Armazenamento de dados

Nesta área, você deve configurar o armazenamento de espaço que deveria ser alocado para cada tipo de dado do sistema.

O campo **Espaço de distribuição disponível** irá mostrar o espaço que ainda pode ser distribuído.

Para checar quanto espaço cada área está consumindo, você deve fazer login no sistema desejado (TRAFip, SLAview ou CFGtool) e acessar **Sistema** → **Diagnósticos** → **Armazenamento de dados**. O item do banco de dados TDB corresponde aos dados sumarizados para cada tipo de sistema.

Você pode realizar a redistribuição de espaço de armazenamento entre diferentes áreas a qualquer momento.

Tabela 7.5. Formulário de armazenamento de dados

Campo	Descrição
Iniciar processo a partir da ocupação em %	Quando este valor for atingido, o processo de limpeza será executado de acordo com o tipo de execução configurado. Preencha um valor entre 1 e 85 .
Tipo de execução	Escolha se o agente rodará a cada Intervalo de tempo ou num Horário agendado .
Intervalo de tempo para execução (minutos)	Defina o intervalo de tempo, em minutos, para a execução do agente. O valor mínimo é 10 .
Horário de execução	Defina o horário em que a execução do agente acontecerá.
Espaço disponível para os arquivos de SYSLOG	Armazenamento dedicado para dados brutos de arquivos SYSLOG.
Espaço disponível para os arquivos de Relatórios agendados	Armazenamento dedicado para relatórios agendados.
Trap receiver storage	Armazenamento dedicado para arquivos de Trap receiver.
Espaço disponível para arquivos de captura	Armazenamento dedicado para arquivos de captura.
Limpar dados históricos	Habilita a exclusão de dados históricos antigos.
Limpar alarmes	Habilita a exclusão do histórico de alarmes antigos.
Dados brutos do TRAFip	Área de armazenamento destinada aos arquivos de dados brutos do TRAFip. Este armazenamento normalmente cresce muito mais rápido que os dados sumarizados. Dessa forma, se você configurar com o mesmo tamanho dos dados sumarizados, você terminará com 10 vezes menos dados históricos.
Dados sumarizados do TRAFip	Armazenamento dedicado para o TRAFip, dados processados ou TDB - Telco database. Este dado é usado para gráficos e relatórios TOPN.
Arquivos de sumarização remota do TRAFip	Armazenamento dedicado para os dados processados do TRAFip enviados pelos coletores num ambiente de arquitetura distribuída.
Dados de alteração de comportamento do TRAFip	Armazenamento dedicado para os dados de alteração de comportamento, como dados de alarmes históricos, por exemplo.
Dados brutos do SLAview	Armazenamento dedicado para dados brutos do SLAview. Isto é, em geral, das coletas SNMP das OIDs.

Campo	Descrição
Dados sumarizados do SLAview	Armazenamento dedicado para dados processados pelo SLAview. Este dado é usado para gráficos e relatórios.
Arquivos de sumarização remota SLAview	Armazenamento dedicado para os dados processados para os arquivos dos dados SLAview enviados pelos coletores em um ambiente de arquitetura distribuída.
Dados de alteração de comportamento do SLAview	Armazenamento dedicado para os dados de alteração de comportamento, como dados de alarmes históricos, por exemplo.
Dados de versões do CFGtool	Armazenamento dedicado para versões de configurações dos dispositivos. Mesmo que este valor seja ultrapassado, os dados de versão de dispositivos com apenas uma versão não serão excluídos.

Quando os campos **Dados brutos (MB)** e **Dados sumarizados (MB)** estão preenchidos com '0' (zero), isso significa que o sistema está distribuindo de maneira automática o **Espaço disponível para distribuição** entre os **Dados brutos do TRAFip**, **Dados brutos do SLAview**, **Dados sumarizados do TRAFip** e **Dados sumarizados do SLAview**.

Você pode configurar manualmente esses valores, mas não se esqueça que os dados brutos tendem a crescer muito mais rápido do que os dados sumarizados. Para redistribuir os espaços, divida o valor de **Espaço disponível para distribuição** por 4. Assim, você terá o valor de cada espaço.

Cuidado

Se você reduzir o espaço de armazenamento de qualquer uma dessas áreas, a próxima vez que o coletor de lixo for executado, ele limpará os dados para adequar o espaço de armazenamento.

Arquitetura distribuída

Estes parâmetros devem ser usados se você deseja rodar o sistema no modo de arquitetura distribuída.

Para mais detalhes da arquitetura distribuída vá à seção arquitetura distribuída.

Tabela 7.6. Formulário dos parâmetros da arquitetura distribuída

Campo	Descrição
Número máximo de falhas consecutivas do coletor	Este número representa quantas vezes o nó da central irá esperar os arquivos processados de um nó do coletor enquanto este nó é considerado desativado. Esta checagem é realizada a cada 5 minutos por um processo de controle para os sistemas TRAFip e SLAView. Depois que o coletor está definido como desabilitado pelo nó central, o coletor de backup, se estiver definido, irá substituir as operações com os coletores defeituosos.
Habilitar arquitetura distribuída	Selecione esta opção se o appliance será parte de um sistema de arquitetura distribuída.

Campo	Descrição
É coletora?	Marque Sim nesta opção se o appliance terá o papel de coletora no sistema. Caso contrário este appliance será considerado um nó central.
Chave do coletor	Preencha com uma string de identificação para identificar este coletor no nó central.
Versão do IP	Escolha se é IPv4 ou IPv6.
IP da consolidadora	Preencha com o endereço IP do appliance para ser usado como nó central.
Senha	Senha usada para autenticação.

Aviso de Expiração

Configure quantos dias antes da expiração da licença você será lembrado a respeito dela.

Tabela 7.7. Formulário de aviso de expiração

Campo	Descrição
Alertar expiração faltando	Defina um valor entre 10 e 30.

Backup

- Dados: Parâmetros para executar backup remoto. Veja a seção backup remoto.
- Configuração: configure o número de antigas configurações de backup de arquivos para manter no sistema.

BGP

Anuncie ou remova rotas de suas tabelas de roteamento

Tabela 7.8. Formulário BGP

Campo	Descrição
Habilitar BGP	Selecione esta opção se você desejar anunciar ou remover uma rota.
Identificador BGP	Valor inteiro que identifica unicamente o emissor.
Número de AS local	Número do AS do emissor.
Número de AS do peer	Número do AS do receptor.
Ip do peer	IP do roteador do AS receptor.
Comunidade BGP	Conjunto de tags genéricas que podem ser usadas para sinalizar várias políticas administrativas entre roteadores BGP.

Circuito

Defina o Metadado desejado para criar a pasta.

Os circuitos serão agrupados de acordo com o metadado escolhido.

Tabela 7.9. Formulário de circuito

Campo	Descrição
Modo de geração do nome do circuito	Selecione Automático para gerar o nome do circuito de forma automática.
Script	Este campo só é disponível se o Modo de geração do nome do circuito for automático . Selecione o script. Crie um na seção Scripts.
Metadado para agrupamento	Selecione o nome do metadado.

Cisco WAAS

Cisco WAAS (Wide Area Application Services) é uma ferramenta desenvolvida pela Cisco que é capaz de acelerar as aplicações da mesma.

Tabela 7.10. Formulário de Cisco WAAS

Campo	Descrição
Habilitar monitoramento ao Cisco WAAS	Escolha Yes ou Não .

Configuração de HTTPS

Configure o modo HTTPS (HyperText Transfer Protocol Secure).

Tabela 7.11. Formulário de HTTPS

Campo	Descrição
Habilitar https	Escolha Sim e o servidor será reiniciado no modo HTTPS.
Certificado	Importe o certificado https. O arquivo deve ter a extensão .pem e precisa ser assinado por uma CA (Certification Authority) para que seja válido.

Configuração do agente de captura

Configure o número permitido de agentes em execução simultânea.

Tabela 7.12. Formulário de configuração do agente de captura

Campo	Descrição
Número de agentes em execução simultânea	Entre com um inteiro menor ou igual a 10. O valor padrão é 3.

Configuração regional

Tabela 7.13. Formulário de configuração regional

Campo	Descrição
Separador de decimal	Separador decimal para relatórios do sistema.

Campo	Descrição
Linguagem do sistema	Escolha a linguagem padrão do sistema. Cada usuário pode definir sua própria configuração de idioma em configuração do usuário.
Número de casas decimais nos arquivos de exportação	Configuração usada para formatar campos de números nos relatórios exportados.
Separador de arquivo CSV	Separador para relatórios CSV.

EPM

EPM (Extended Processing Module) é outra aplicação em adição à já instalada no equipamento. É um módulo estendido da solução de monitoramento.

Tabela 7.14. Formulário EPM

Campo	Descrição
Habilitar EPM	Selecione esta opção se você deseja habilitar o módulo de solução de monitoramento.
É EPM?	Marque Sim nesta opção se esta aplicação for utilizada como EPM.

Importante

Mudando esta configuração você irá perder todos os seus dados históricos, logo, tenha cuidado!

Gerência de configuração

Selecione o intervalo para coletar todas as configurações dos dispositivos com um script associado. Este script pode ser criado na seção Scripts.

Tabela 7.15. Intervalo de gerência de configuração

Campo	Descrição
Limite de número de versões	Defina o número máximo de versões a serem mantidas por cada dispositivo. Quando este limite for atingido, as versões mais antigas serão descartadas. O valor máximo é 4320.
Intervalo de gerência	Configure o intervalo em horas para exportar a configuração do dispositivo. O padrão é 8 horas.

Histórico de configuração

Selecione o período de armazenamento para diferentes áreas de configuração.

Tabela 7.16. Parâmetros de históricos de configuração

Campo	Descrição
Período máximo de armazenamento de histórico de configuração	Isto inclui todas as mudanças de configuração, exceto para o usuário relacionado às operações. Este

Campo	Descrição
	dado será mostrado em Sistema → Diagnósticos → Logs de configuração .
Período máximo de armazenamento de histórico de configuração de usuários	Isto é específico para operações de usuário. Estes dados podem ser mostrados em Sistema → Diagnósticos → Logs de configuração selecionando a opção usuário no campo Tipo de objeto .
Período máximo de armazenamento de estatísticas de sumarização	Isto é relacionado apenas ao processo de sumarização. Esta estatística pode ser checada em Sistema → Diagnósticos → Sumarizador .

Integridade de Segurança

Selecione o período de tempo em que os alarmes do tipo **Integridade de Segurança** permanecerão ativos.

Tabela 7.17. Integridade de Segurança

Campo	Descrição
Limite de modificação (segundos)	Período de tempo em que o alarme Security integrity - file change permanecerá alarmado.
Limite de ausência (segundos)	Período de tempo em que o alarme Security integrity - file missing permanecerá alarmado.

Login automático

Este recurso habilita a autenticação bypass para requisições URL vindas de outro sistema.

Para habilitar este recurso, siga o procedimento abaixo:

1. Vá até **Sistema** → **Parâmetros** → **Login automático** .
2. Selecione "Sim" na opção **Habilitar login automático**.
3. Preencha a URL no formato requerido, que é a página cujas requisições serão originadas.
4. No seu servidor web, preencha a seguinte URL: **http://<IP>/cgi-bin/login?dip=<USUÁRIO>**.

Logotipo

Escolha um arquivo de imagem do seu Desktop e faça o upload, logo a imagem será mostrada no canto direito superior.

Lembre que a imagem deve estar com altura fixada em 43 pixels e largura variável de 20 à 200 pixels.

Mapeamento de IPs

Para mais detalhes sobre mapeamento de IPs vá à seção do IP Mapper.

Tabela 7.18. Formulário de configuração de parâmetros do mapeamento de IPs

Campo	Descrição
Habilitar mapeamento de IPs	Uma vez que a opção sim estiver selecionada, o agente de mapeamento de IPs estará habilitado. Caso contrário, ele não será executado.
Intervalo de execução do mapeador	Programe o intervalo entre as execuções do mapeador.
Período máximo de armazenamento do histórico de configuração	Programe o período de armazenamento de histórico de associações de IPs e nomes realizados pelo mapeador.

Nível de log

Escolha o nível do ALARMDaemon: **Baixo**, **Médio** or **Alto**.

Este nível determinará a quantidade de detalhes no log do alarme.

Personalização de interface

Você pode customizar a maneira como os dispositivos serão mostrados no menu em árvore em **Dados históricos** → **Dispositivos** → **Dispositivo** .

Para isso, basta preencher o campo **Fórmula de nome de dispositivo** com o que você deseja que apareça no menu.

A fórmula possui tags especiais que utilizam as informações preenchidas nos formulários dos dispositivos. São as seguintes:

Tabela 7.19. Fórmula de nome de dispositivo

Tag	Descrição
%n	Refere-se ao nome do dispositivo.
%a	Refere-se ao endereço de IP do dispositivo.
%t	Refere-se ao tipo do dispositivo.
%m	Refere-se ao fabricante do dispositivo.
%d	Refere-se ao tipo de dispositivo (Câmera, Firewall, Roteador, Servidor, Switch ou Sem fio).

No campo **Listar interfaces por** você pode selecionar a opção **Descrição** para exibir os objetos mapeados pelo nome do objeto ou selecionar **Rótulo** para exibi-los com um nome específico.

A atribuição do **Rótulo** é feita manualmente.

Acesse **Dispositivo escolhido** → **Objeto mapeado escolhido** → **Propriedades** para preencher o campo **Rótulo** com o nome que representará o objeto.

Esse **Rótulo** deve ter um unique key.

Preferências locais

Tabela 7.20. Formulário de preferências locais

Campo	Descrição
Tamanho da página em PDF	Tamanho da página nos relatórios em PDF.
Limitador de pesquisa	Preencha com um valor positivo inteiro para limitar suas pesquisas. O valor padrão é 2500.
Primeiro período do horário comercial	Defina os horários inicial e final para o primeiro período do horário comercial.
Segundo período do horário comercial	Defina os horários inicial e final para o segundo período do horário comercial.

Provisionamento

Configure os parâmetros para o provisionamento de scripts.

Tabela 7.21. Parâmetros de provisionamento

Campo	Descrição
Período máximo de log a manter (meses)	Defina o tempo em que os logs dos scripts serão mantidos. Escolha um valor menor ou igual a 120. O valor padrão é 1.
Limite de processos de provisionamento simultâneos	Defina o limite de processos de provisionamento a serem rodados simultaneamente. Escolha um valor menor ou igual a 50. O valor padrão é 10.
Limite de tempo para espera de execução (minutos)	Defina o tempo limite de espera caso o limite de processos simultâneos tenha atingido o valor máximo definido. Escolha um valor menor ou igual a 120. O valor padrão é 60.

Redirecionamento de login

Preencha o campo **página de destino após login** para ser redirecionado a outro sistema após o login. No sistema redirecionado, você será capaz de acessar todos os objetos sem autenticação do TRAFip/SLAview.

Redundância

Esta seção é utilizada para especificar as configurações de redundância.

Ativação

Tabela 7.22. Configurações de ativação de redundância

Campo	Descrição
Habilitar redundância	Escolha Sim.
IP de sincronização local	Preencha com o endereço de IP configurado para a interface diretamente conectada a outro appliance.

Campo	Descrição
IP de sincronização remota	Preencha com o endereço de IP configurado para o appliance remoto.
Tamanho máximo de histórico	Configure o tamanho máximo de histórico em MB. O tamanho de histórico mínimo é de 16MB.
Estado preferencial	Selecione Mestre ou Slave .

Vá à seção redundância para detalhes de habilitação deste recurso.

Comutação

Tabela 7.23. Configurações de comutação de redundância

Campo	Descrição
Interfaces	Adicione a interface que irá compartilhar os endereços de IP entre os dois appliances. Use o botão Adicionar para adicionar múltiplas interfaces. Pelo menos uma interface deve ser reservada para possuir um endereço de IP exclusivo para fins de gerenciamento. Uma interface deve ser usada para a conexão back-to-back e outras podem ser usadas para compartilhar IPs.

Registros de acesso de usuários

O sistema oferece uma ferramenta que disponibiliza um relatório sumarizado diário contendo registro de acesso de usuários. Para mais informações a respeito disso, consulte a seção **Registro de acesso**.

Você pode configurar o tempo máximo em que esses registros ficarão no sistema.

Tabela 7.24. Formulário de registros de acesso de usuários

Campo	Descrição
Período máximo de armazenamento dos registros de acessos de usuários (meses)	Escolha um valor menor ou igual a 36. O valor padrão é 12 , ou seja, o equivalente a 1 ano.

Relatórios

Essa seção permite fazer configurações avançadas dos relatórios.

Relatórios agendados

Configure as características que os relatórios agendados possuirão.

Tabela 7.25. Formulário de configuração dos relatórios agendados

Campo	Descrição
Tempo de atualização da página de espera (segundos)	Entre com um inteiro.
Tempo Máximo de Execução (minutos)	Entre com um inteiro.

Campo	Descrição
Número Máximo de Processos Simultâneos	Entre com um inteiro.
Prefixo do assunto do e-mail	Defina um prefixo para o assunto do e-mail.
Hostname para link do email	Configure um hostname para o e-mail.

Também é possível enviar os relatórios agendados para um servidor FTP.

Tabela 7.26. Formulário de configuração do servidor FTP

Campo	Descrição
Servidor	Endereço de IP do servidor FTP.
Diretório	Diretório no servidor FTP.
Usuário	Usuário para ser autenticado no servidor FTP.
Senha	Senha usada para conectar ao servidor FTP.
Porta	Número da porta.
Limite de armazenamento (MB)	Defina o tamanho máximo que pode ser ocupado pelos relatórios.

Para enviar um relatório para o servidor FTP, vá em **Relatórios** e crie ou edite um template selecionando a opção **Agendar template** e em seguida marque **sim** no campo **Enviar relatório para servidor FTP**.

Servidor SMS

Método SMPP(Protocolo Short message peer-to-peer)

Use este método se o seu operador móvel disponibilizar uma conta SMPP.

Tabela 7.27. Formulário de servidor SMPP

Campo	Descrição
Protocolo SMS	Escolha a opção SMPP
Host	Host SMPP.
Porta	Porta SMPP.
Sistema ID	Sistema ID SMPP.
Tipo de sistema	Tipo de sistema SMPP.
Senha	Senha SMPP.
URL	Veja a seção de URL.
Número de telefone de origem	Número de telefone que será mostrado como chamada SMS.

SMSs podem ser enviadas utilizando métodos distintos. Ambos podem ser configurados por este formulário.

Método URL(Uniform Resource Locator)

Este método deve ser usado se você tiver um gateway http.

SLAview irá executar uma operação http GET utilizando a URL fornecida.

Você deve usar as wildcars \$CELLPHONE\$ e \$MSG\$ na URL.

A wildcard \$CELLPHONE\$ será substituída pelo campo wildcard SMS que você preencheu no formulário de configuração do usuário.

A wildcard \$MSG\$ será substituída por uma mensagem de alarme, que contém as seguintes informações:

- Nome do alarme.
- Nível de urgência do alarme.
- Estado do alarme.
- Data e horário que o alarme mudou de estado.
- Variável de alarme.

SMTP

Preencha este formulário com os parâmetros SMTP para enviar emails.

Tabela 7.28. Formulário de parâmetros SMTP

Campo	Descrição
Servidor SMTP	Configure o servidor SMTP. A porta usada pelo servidor SMTP pode ser alterada neste campo. Siga o exemplo: smtp.server.com:port
Usuário SMTP	Entre com o email.
Senha SMTP	Entre com a senha. Se o servidor SMTP não solicitar autenticação este campo pode ser deixado em branco.
Remetente SMTP	Configura um remetente para o email.

Você pode verificar as configurações SMTP antes de salvar: clique em **Teste SMTP** e entre com o endereço de email para o teste.

SNMP

Coletor SNMP

Estes parâmetros serão usados para todos os processos que executam SNMP polling. Estas são configurações padrões, mas elas podem ser ajustadas a nível do dispositivo.

Para uma referência de todos os processos do sistema, vá para seção arquivos de log.

Parâmetros SNMP

SNMP Timeout	Tempo limite em segundos que a coletora irá esperar por um pacote de resposta SNMP. Intervalo de valores: 1-10.
Novas tentativas SNMP	Número de tentativas que serão permitidas ao dispositivo se ele não responder a uma consulta SNMP. Intervalo de valores: 1-10.

Número de OIDs por pacote	Número de OIDs que a coletora irá enviar em cada pacote SNMP. Intervalo de valores: 1-100.
Taxa máxima de envio de pacotes	Número máximo de pacotes por segundo que um coletor SNMP irá enviar para cada dispositivo.
Taxa máxima global de envio de pacotes	Limite global para o número de pacotes enviados por segundo. Considera todos os dispositivos cadastrados. Preencha 0 se quiser que não tenha limites.
Janela SNMP	Número de pacotes SNMP que serão enviados sem resposta do dispositivo que está sendo sondado.
Porta SNMP	Porta TCP padrão para conectar com o agente SNMP.
Ignorar interfaces	Preencha a expressão para ignorar estas interfaces.
Interfaces high counter	Preencha a expressão para usar, nestas interfaces, o contador de OID mais alto (ifHCInOctets e ifHCOutOctets).
Interfaces SecRate	Preencha a expressão para usar a sec rate OIDs (IfHCIn1SecRate and IfHCOut1SecRate) nestas interfaces.

Trap SNMP

Preencha os campos abaixo para especificar os hosts que irão receber os traps. Estes traps podem ser alarmes de ALARMmanager ou traps auto gerados pelas TELCOMANAGER MIBS.

Tabela 7.29. Campos de TRAP

Campo	Descrição
Hosts para enviar Traps	Endereços de IP dos hosts. Ex: 10.0.0.1,10.0.0.2.
Comunidade para enviar Traps	Comunidades SNMP dos hosts de trap.

TACACS

Habilita o método de autenticação TACACS+. Até dois servidores podem ser configurados para Redundância.

O nome de usuário e senha para cada usuário deve ser configurado no sistema, exatamente como o servidor TACACS.

Quando este método está ativado, não existe autenticação local, ou seja, qualquer usuário que não seja do tipo **Administrador** loga pelo TACACS.

Importante

O usuário **Administrador** tem a opção de escolher logar localmente ou não, entretanto, recomenda-se que haja sempre uma conta de **Administrador** com **Autenticação local** ativada, caso seja utilizado controle de acesso externo.

Telcomanager Host Agent

Preencha este formulário com o endereço IP e a porta do servidor onde está instalado o Telcomanager Host Agent. Esse endereço será usado para coletar todos os dispositivos configurados para utilizar a coleta THA no modo Gateway. Por padrão, o THA usa a porta 8888.

Importante

Para que o THA consiga coletar informações remotamente em um Active Directory (AD), é necessário que os seguintes serviços estejam habilitados nas máquinas remotas:

- Chamada de procedimento remoto (RPC)
- Registro remoto

Telcomanager JMX Agent

Preencha este formulário com o endereço IP e porta do servidor onde está instalado o Telcomanager JMX Agent. Esse endereço será usado para coletar todos os dispositivos configurados para utilizar a coleta JMX.

Tema

Nesta seção, você pode ver o tema padrão do sistema.

Tabela 7.30. Configuração do tema

Campo	Descrição
Tema padrão	Escolha o tema padrão para o sistema: Dark, Green & Yellow, Red & white or Telcomanager.

Dica

Perceba que cada usuário pode definir seu próprio tema em configuração de usuário.

Verificação de versão do sistema

Todo dia entre 2h e 3h da manhã, ocorre uma verificação de versão do sistema para checar se há uma nova build disponível. Uma vez que exista, o usuário será informado.

Web Services

API de Configurações

Tabela 7.31. Formulário de API de configurações

Campo	Descrição
Hosts com acesso permitido à API de configurações	Configure os hosts que são habilitados para acessar a API de configurações.
Nome de usuário utilizado pela API de configurações	Digite o usuário.

Dados brutos do TRAFip

Configure o acesso aos dados brutos do TRAFip.

Tabela 7.32. TRAFip's raw data form

Campo	Descrição
IP com permissão de acesso	Digite o IP.

Campo	Descrição
Senha	Digite a senha.

Usuários

O sistema possui três tipos de usuários:

Tipos de usuário

Administrador	Tem total acesso ao sistema.
Configurador	Pode criar, remover e editar qualquer objeto do sistema. Não pode fazer mudanças nas configurações do sistema.
Operador	Pode apenas visualizar o sistema de objetos monitorados e relatórios.

Quando você associa grupos a usuários, você irá restringir a visualização desse usuário a objeto com hierarquia de grupos.

Usuários também podem ser limitados aos menus que eles irão acessar e ao número de usuários simultâneos que irão acessar o sistema.

Editando usuários

1. Selecione **Sistema** → **Usuários** → **Lista de usuários** .
2. Clique nos botões Novo ou Editar e preencha o formulário abaixo:

Tabela 7.33. Formulário de usuário

Campo	Descrição
Nome de usuário	Login de usuário.
Nome	Nome de usuário.
Senha	Senha.
Confirmação de senha	Repita a senha.
E-mail	E-mail para enviar alarmes e quando um relatório agendado estiver disponível. Você deve configurar o servidor SMTP.
SMS	Número de celular para enviar alarmes usando o protocolo SMPP ou celular@teste.com para enviar pequenos emails com alarmes. O sistema também pode enviar SMSs através da integração com um portal web.
Permissão para definir configuração de baseline	Esta opção é disponível apenas para usuários dos tipos Administrador e Configurador . Selecione Sim para que o usuário possa indicar uma versão de configuração como ideal para um equipamento.
Habilitar favoritos	Habilita o recurso Favoritos.

Campo	Descrição
Usar gráfico compacto	Compacte os gráficos para que caibam na mesma página ou visualize-os no tamanho normal.
Usar sumarização de grupo	Habilita a visualização da Sumarização de grupo para o usuário.
Autenticação local	Habilita autenticação baseada no Active Directory ou TACACS. Para configurar o Active Directory acesse Sistema → Parâmetros → Active Directory e para configurar o TACACS acesse Sistema → Parâmetros → TACACS .
Tema	Selecione o tema do usuário. Escolha o Tema Padrão em Sistema → Parâmetros → Tema
Grupo de usuário	Associa este usuário a um usuário de grupo de forma a restringir o número de acessos simultâneos ao sistema com o grupo.
Idioma	Selecione o idioma do usuário.
Perfil	Selecione o perfil de usuário para restringir o alarme e serviço de visualização de alarme e notificação.
Tipo	Tipo de usuário.
Menu	Use a opção padrão para restringir o usuário a menus específicos.

Desativando usuários

É possível desativar um usuário, tornando-o inativo. Um usuário inativo não pode logar nem receber notificações do sistema. Para desativar um usuário, use o botão **Desativar** ao lado do usuário desejado.

Grupos de usuários

Os grupos de usuários são usados para gerenciar quantos usuários podem estar logados simultaneamente ao sistema.

Procedimento 7.1. Gerenciando grupos de usuários

1. Selecione **Sistema** → **Usuários** → **Grupos de usuários** .
2. Clique nos botões Novo ou Editar e preencha o formulário abaixo:

Tabela 7.34. Formulário de usuário

Campo	Descrição
Nome	Nome do grupo de usuários.
Descrição	Descrição do grupo de usuário.
Limitar o número de acessos simultâneos	Selecione um número entre 1 e 255. Este será o limite de acessos simultâneos no sistema com os usuários deste grupo.

Campo	Descrição
Usuários	Especifica os usuários que irão ser colocados no grupo. Um usuário pode pertencer apenas a um grupo.

Perfis de usuários

Os perfis de usuários são usados para associar alarmes aos usuários.

Procedimento 7.2. Gerenciando perfis de usuários

1. Selecione **Sistema** → **Usuários** → **Perfis de usuários**.
2. Clique nos botões Novo ou Editar e preencha o formulário abaixo:

Tabela 7.35. Formulário de usuário

Campo	Descrição
Nome	Nome do perfil de usuário.
Token do bot Telegram	Token obtido após criar um bot no Telegram.
ID do chat Telegram	ID do chat no qual o bot está participando.
Usuários	Associa os usuários a um perfil.
Perfis -> Alarmes	Associa um par de Perfil -> Alarme para este perfil.
Alarmes de serviço	Associa serviços de alarmes a este perfil.

Alarme Console

Você pode selecionar as colunas que serão mostradas no ALARMmanager console. Além disso, você é habilitado a configurar a ordem em que as colunas aparecerão. Para isso, basta clicar e arrastar as linhas.

Tabela 7.36. Colunas ALARMmanager console

Coluna	Descrição
INÍCIO	Tempo da primeira ocorrência.
TÉRMINO	Tempo da última ocorrência. Mostra ATIVO se o alarme não terminou.
USUÁRIO	Usuário que programou o alarme.
TIPO	Tipo de objeto, pode ser dispositivo ou objeto mapeado.
OBJETO	Nome do objeto.
DESCRIÇÃO	Descrição do objeto.
IFALIAS	Se o objeto for uma interface, mostra sua ifAlias.
ESTADO	Estado do alarme, pode ser ativado ou desativado.
ALARME	Nome do alarme.
NÍVEL	O nível para o alarme definido em configuração de nível.

Coluna	Descrição
TRAP	Sim se foi gerado por um trap e não qualquer outro caso.
COMENTÁRIOS	Comentários do operador. Para inserir um comentário, clique duas vezes na célula.
CAMINHO	Mostra o primeiro caminho de grupo do SLAview para o objeto.

Diagnósticos

Informações de rede

Mostra a data e a hora do sistema, interfaces de rede e gateway padrão.

Testes de conectividade

Testes como ping, nslookup e traceroute para testar a conectividade entre o appliance e os elementos de rede.

Captura de pacotes

Usando essa ferramenta, você pode analisar os pacotes que estão passando pelas interfaces do appliance.

Clique em **Sistema** → **Diagnósticos** → **Captura de pacotes** .

Clique em Novo.

Tabela 7.37. Captura de pacotes

Coluna	Descrição
Interface de rede	Escolha a interface a ser analisada.
Tamanho máximo do arquivo	Escolha o tamanho máximo do arquivo onde o resultado da análise será registrado.
Quantidade máxima de pacotes	Preencha o número máximo de pacotes a serem analisados. Preencha 0 se quiser que não tenha limites.
Porta	Filtra portas para analisar. Digite * para todas as portas ou vírgula para valores separados.
Excluir porta	Exclui portas para analisar. Digite * para todas as portas ou vírgula para valores separados.
Host	Escolha um host para filtrar ou selecione Todos para todos os hosts.

Clique Enviar para iniciar a captura e depois Voltar para voltar à lista de arquivos de captura.

Se você desejar encerrar a captura, clique Parar. Um botão de Download irá aparecer e você pode fazer o download do arquivo capturado.

Objetos

Mostra o número de objetos e perfis configurados.

Sumarizador

Esta seção mostra o tempo que o processo sumarizador leva para rodar pelo último dia.

Ao implantar o sistema em arquitetura distribuída, o tempo para enviar os arquivos sumarizados de todos os coletores também será mostrado.

Importante

O processo de sumarização roda a cada cinco minutos, logo o tempo do processo rodar deve ser menor que cinco minutos para uma boa performance do sistema.

Uso de disco

Mostra informação sobre o uso de armazenamento das áreas.

Logs do sistema	Logs do sistema operacional.
Logs SLAview	Logs do SLAview.
Logs TRAFip	Logs TRAFip.
SLAview Banco de dados TDB	Uso de armazenamento para o banco de dados SLAview Telco, que é usado para segurar os dados sumarizados do SLAview.
TRAFip Banco de dados TDB	Uso de armazenamento para o banco de dados TRAFip Telco, que é usado para segurar os dados sumarizados do TRAFip.
TRAFip dados brutos	Armazenamento usado para os dados brutos do TRAFip.
SLAview dados brutos	Armazenamento usado para os dados brutos do SLAview.
Detalhe dos dados brutos	Armazenamento dos dados brutos por dia para o sistema que você está logado.

Arquivos de Log

Nesta área você pode visualizar os arquivos de log do sistema. Abaixo, uma lista de arquivos.

Arquivos de LOG

createMark.log	Logs do processo de update da versão.
backupgen.log	Configuração de backup diário de processos de logs.
dbackupArchive.log	Logs de processo remoto de backup.
Gc*	Logs do processo do coletor de lixo.

Logs de configuração

Esta opção disponibiliza os logs da configuração do sistema.

Estes logs são mantidos por um período definido em **Sistema** → **Parâmetros** → **Histórico de configuração** → **Período máximo de armazenamento de histórico de configuração** .

Fuso horário

Este menu é usado para configurar o fuso horário correto para o servidor. Você pode selecionar um dos fusos pré-definidos no sistema ou fazer o upload de um novo.

Este procedimento é usualmente necessário se existem modificações de dados durante o dia.

Suporte

Abertura de chamado

Clique no botão **Abrir chamado** e você será redirecionado para o formulário de suporte técnico da Telcomanager através de uma nova aba no seu navegador.

Importante

Você precisará ter acesso à internet.

Verificar se há atualizações do sistema

Clique no botão **Verificar atualizações** para descobrir se há patches disponíveis para a sua versão ou se é possível atualizar o sistema para novas versões.

Importante

Você precisará ter acesso à internet.

Configuração de túnel para suporte remoto

Esta opção pode ser usada para estabelecer uma conexão segura para os servidores de suporte da Telcomanager.

Uma vez que a conexão é estabelecida, você pode contactar o time de suporte da Telcomanager com o código de serviço.

Dica

Se seu código de serviço não funcionar, tente entrar com um valor diferente.

Sobre

Esta seção lista a versão que está atualmente instalada e as opções de licença.

Você também pode chegar o número de dispositivos existentes, a série de dados históricos e o limite bits/s ou flow/s.

Capítulo 8. Recursos habilitados com licença

Redundância

A solução de redundância te habilita a implantar dois appliances idênticos trabalhando em modo HOT-STANDBY.

Importante

Essa funcionalidade só funcionará se os dois appliances estiverem na mesma versão.

Dica

É aconselhável que os appliances tenham as mesmas configurações de hardware. Caso haja diferenças, o sistema mostrará um aviso.

Conceitos

- Quando este recurso é habilitado, o sistema trabalha com duas máquinas idênticas em HOT-STANDBY realizando a sincronização dos dados e observando cada um dos estados a todo momento.
- Um protocolo de comunicação roda entre os dois servidores e, se uma falha é detectada em um dos servidores, o outro irá agir como o servidor ativo - se ele já não estiver - e a trap `tmTSRedundancyStateChangeTrap` será enviada. Esta trap é documentada na MIB `TELCOMANAGER-TELCOSYSTEM-MIB`.
- Ambos appliances compartilham o mesmo endereço IP, que é usado para enviar fluxos dos roteadores. Este endereço de IP é ativo apenas no servidor ATIVO e quando mudam de estado, o endereço MAC da interface irá migrar para o servidor ATIVO.

Habilitando a redundância

1. Usando dois appliances Telcomanager idênticos com a opção de licença de redundância habilitada, faça uma conexão back-to-back usando a mesma interface em cada dispositivo e configure um endereço de IP não-válido entre aquelas interfaces, usando CLI (command line interface) em cada dispositivo.
2. Na CLI, configure o endereço de IP que será compartilhado entre dois servidores apenas no servidor ativo.
3. Vá ao menu **Sistema** → **Parâmetros** → **Redundância** e preencha o formulário de ambos os dispositivos.
4. Espere 20 minutos para verificar o estado de cada servidor em **Sistema** → **Diagnósticos** → **Informação de rede**.

Arquitetura distribuída

Conceitos

A arquitetura distribuída deve ser usada para dimensionar a capacidade do sistema para coletar fluxos de IP e dados SNMP e para processar os dados brutos, uma vez que essas tarefas são designadas ao appliance coletor.

Pré-requisitos

- Todas as máquinas envolvidas devem ter o mesmo acesso SNMP para todos os dispositivos monitorados.
- Os fluxos de IP devem ser exportados para os appliances coletores.
- Deve possuir largura de banda suficiente para transferir os arquivos de sumarização entre os appliances coletores e appliance central. Mantenha em mente que um coletor requer em torno de 64 Kbps de largura de banda para monitorar 1000 interfaces com 10 variáveis de sumarização em cada interface.
- As portas TCP 22 e 3306 devem estar disponíveis entre o appliance coletor e o central. A porta 22 é usada para transferir arquivos no protocolo SSH e a 3306 é utilizada para emitir consulta do banco de dados para o appliance central.

Implantação

1. No appliance central, vá em **Sistema** → **Parâmetros** → **Arquitetura distribuída** e preencha o formulário.
2. No appliance coletor, vá em **Sistema** → **Parâmetros** → **Arquitetura distribuída**.
3. No appliance central, vá em **Configuração** → **Coletoras** e preencha o formulário.
4. Espere em torno de 20 minutos e vá ao menu **Configuração** → **Coletoras**, para checar se as coletoras listadas estão com o menu em status **ON**.

Capítulo 9. Glossário

Siglas

Essa seção mostra as siglas e abreviações presentes neste manual.

Tabela 9.1. Lista de siglas e abreviações

Sigla	Descrição
AD	Active Directory.
API	Interface de programação de aplicações. Do inglês, Application Programming Interface.
AS	Sistema autônomo. Do inglês, Autonomous system.
ASN	Número de sistema autônomo. Do inglês, Autonomous system number.
Avg	Média. Do inglês, average.
CDP	Protocolo Cisco Discovery. Do inglês, Cisco Discovery Protocol.
CLI	Interface de linha de comando. Do inglês, Command line interface.
CNT	É um tipo de análise de perfil de tráfego: Conteúdo.
CPU	Unidade central de processamento. Do inglês, Central processing unit.
DNS	Sistema de Nomes de Domínios. Do inglês, Domain Name System.
DoS	Negação de serviço. Do inglês, Denial of service.
DST	É um tipo de análise de perfil de tráfego: Distribuição.
Enum	Enumerate.
EPM	É um módulo estendido do SLAview. Do inglês, Expanded Processing Modules.
FTP	Protocolo de Transferência de Arquivos. Do inglês, File Transfer Protocol.
GB	Gigabyte.
GIS	Sistema de Informação Geográfica. Do inglês, Geographic Information System.
HTTP	Protocolo de Transferência de Hipertexto. Do inglês, Hypertext Transfer Protocol.
HTTPS	Protocolo de Transferência de Hipertexto Seguro. Do inglês, Hyper Text Transfer Protocol Secure.
ICMP	Protocolo de Mensagens de Controle de Internet. Do inglês, Internet Control Message Protocol.
IETF	Internet Engineering Task Force.
IP	Protocolo de internet. Do inglês, Internet Protocol.

Sigla	Descrição
IPFIX	IP Flow Information Export.
IPv4	Protocolo de internet na versão 4. Nela, os endereços IP são compostos por 32 bits.
IPv6	Protocolo de internet na versão 6. Nela, os endereços IP são compostos por 128 bits.
ISP	Provedor de Serviço de Internet. Do inglês, Internet Service Provider.
Kb	Kilobit.
KPI	Indicador-Chave de Desempenho. Do inglês, Key Performance Indicator.
LAN	Rede de área local. Do inglês, Local Area Network.
LLDP	Link Layer Discovery Protocol.
Max	Máximo.
Mb	Megabit.
MIB	Base de informações de gerenciamento. Do inglês, Management information base.
Min	Mínimo.
MPLS	Multi-Protocol Label Switching.
MTX	É um tipo de análise de perfil de tráfego: Matriz.
NaN	Quando o valor não é um número. Do inglês, Not a number.
NTP	Network Time Protocol.
OID	Identificador de objeto. Do inglês, Object Identifier.
QoS	Qualidade de Serviço. Do inglês, Quality of Service.
RFC	Request for Comments.
RFI	Repeated Flow Interface.
SMS	Serviço de mensagens curtas. Do inglês, Short Message Service.
SMPP	Protocolo de mensagem curta peer-to-peer. Do inglês, Short Message Peer-to-Peer.
SMTP	Protocolo de transferência de correio simples. Do inglês, Simple Mail Transfer Protocol.
SNMP	Protocolo Simples de Gerência de Rede. Do inglês, Simple Network Management Protocol.
SSH	Secure Shell.
TACACS	Terminal Access Controller Access-Control System.
TCP	Protocolo de controle de transmissão. Do inglês, Transmission Control Protocol.
TCS	Telcomanager Custom Script.
THA	Telcomanager Host Agent.

Sigla	Descrição
ToS	Tipos de Serviços. Do inglês, Type of Services.
TSA	Telcomanager Windows Security Agent.
UDP	User Datagram Protocol.
URL	Localizador Uniforme de Recursos. Do inglês, Uniform Resource Locator.
WAAS	Wide Area Augmentation System.
WAN	Rede de longa distância. Do inglês, Wide Area Network.